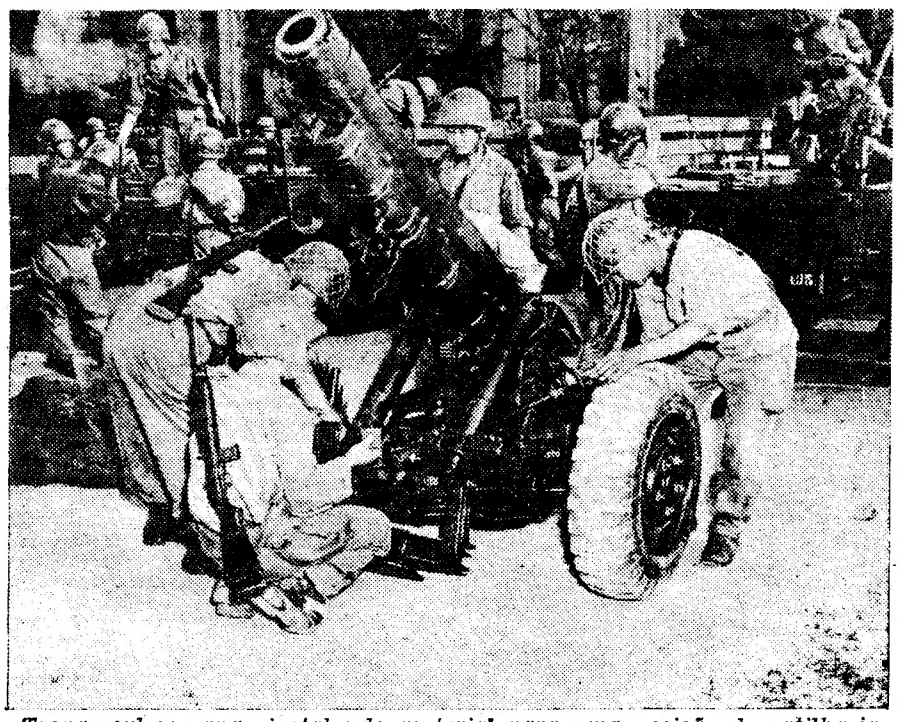
ANO 30.º QUARTA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1950 N.º 9926

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Tropas sul-coreanas instalando material para uma posição de artilharia

Moscovo divulgou

as cartas trocadas

entre Nehru e Estaline

com fins de propaganda?

(Por Gustavo Aucouturier)

PARIS, 19.—Os governantes russos deram publicidade aos textos das cartas trocadas entre o pandita Nehru e Estaline a propósito da tentativa de mediação do primeiro na guerra da Coreia. O facto indispôs, ao que parece, os circulos politicos indianos, por entenderem que a publicação deveria aguardar, pelo menos, que o pandita Nehru conseguisse qualquer resultado, positivo ou negativo, na segunda fase das suas diligências. Nas esferas diplomáticas ocidentais crêem que esta publicação de notas, com fins bem manifestos de propaganda, prova que as sugestões do pandita Nehru ultrapassavam os desejos da diplomacia russa, a tal ponto que esta se sentiu dispensada de as formular por si própria. Assim, a diligência do pandita Nehru tinha natureza semelhante a uma concessão unilateral que se pedia aos Estados Unidos e á O. N. U. Não era verdadeiramente mediação, pois por mediação se entende uma proposta com concessões reciprocas. Destas, nem sequer se mencionava a mais elementar de todas: a retirada das tropas norte-coreanas para além do paralelo 38º.

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Gromyko, ao convocar na segunda-feira o embaixador britanico, pela terceira vez, para uma curta entrevista, fê-lo certamente para comunicar ao representante inglês que o Governo russo só acederia a usar da sua influência junto dos dirigentes da Coreia do Norte no sentido da suspensão das hostilidades, se o Governo comunista da China fosse admitido nas Nações Unidas, recompondo-se assim o grupo dos Cinco Grandes.

Ora os dirigentes americanos dizem entender que não haverá possibilidade de conciliação sem retirada prévia das tropas norte-coreanas para as posições que ocupavam antes do desencadear das hostilidades. Pode-se mesmo acrescentar, sem correr perigo de ir mais adiante que o pensamento dos próprios dirigentes americanos, que estes não consentiriam numa retirada das suas próprias tropas, sem receberem seguras garantias contra eventual retorno das tropas agressoras.

Posta a questão neste pé, não se afigura com qualquer probabilidade de êxito uma tentativa de conciliação nesta altura. Os Estados Unidos entendem conseguir as condições apropriadas para conciliação, prosseguin-

(Continua na página central)

Churchill

é de opinião

que a tensão

existente no Mundo

se prolongará

LONDRES, 19—Winston Churchill, ao falar num jantar do Clube Australiano, em honra do primeiro-ministro Robert Menzies, disse julgar que a «grande tensão agora existente no Mundo se prolongaria».

E acrescentou: «Tudo o que podemos fazer no meio das dificuldades é ver qual o dever de cada um de nós e fazê-lo sem receio». Disse ser difícil descortinar a senda que se nos apresenta no meio de tantas dificuldades. E acrescentou: «Uma vez que o Governo de um grande país se entretem

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A escola e a vida

por Fausto Lopo de Carvalho

P. Rossello, ilustre professor catalão, encontra-se actualmente em Genebra, onde dirige o curso de Pedagogia Comparada, no Instituto das Ciências da Educação.

Um dos temas por ele desenvolvido é o do grande paralelismo que hoje é fácil observar entre a escola e a vida. Por nos parecer de grande actualidade vamos tentar expô-lo resumidamente nos limites deste artigo.

É hábito dizer-se que na escola não reina a vida. Esta tese é realmente verdadeira, sobretudo no campo metodológico. Mas já não pode ser aceite se significar o completo divórcio da escola e do mundo. Com efeito, tanto uma como outra estão muito ligadas e influenciam-se mutuamente. Por um lado a escola exerce a sua acção na sociedade, por outro lado sofre as pressões desta. Por isso, pode ser considerada como um factor, simultaneamente, activo e passivo de civilização. Activo, pois aumenta a cultura com a luta contra o analfabetismo, pela obrigatoriedade do ensino e sua propagação, enfim, através de uma acção estimulante e forte acordando as massas e colocando-as em face dos graves problemas contemporaneos. A escola difundiu os instrumentos necessários aos homens para poderem actuar eficientemente na sociedade. A Imprensa que, até há poucos anos, era o monopólio das classes dominadoras, tornou-se objecto de todos. No entanto, cometeu um gravissimo erro: o de não ensinar a utilizar os meios fornecidos. Na verdade, pelo facto do analfabetismo diminuir, o senso critico parece não ter aumentado. Já Rabelais no século XVI notou o perigo deste desequilibrio na sua célebre frase inscrita numa carta de Gargantua a Pántagruel: «La science sans conscience n'est que ruyne de l'ame». (A ciência sem a consciência mais não é do que a ruina da alma).

Mas a escola teve, também, grande influência noutros sectores. O progresso técnico, por exemplo, não teria alcançado o ponto em que se encontra sem a criação e aumento, em grande escala, de estabelecimentos escolares onde se trabalhasse nas várias matérias de engenharia, industria, ciências quimico-fisicas, matemática, etc. E, enfim, ainda se deve considerar a sua acção como orientadora politica das massas. Não é facil esquecer a influência da educação nazi na Alemanha, um dos factores da guerra de 1939. O mesmo se pode observar hoje com a educação comunista da Russia.

Mas, como já citámos, o seu papel em alguns aspectos é passivo; em lugar de actuar, sofre as influências externas, acomoda-se ás necessidades do momento.

A evolução que se pode observar nos métodos

(Continua na página central)

Morreram 8 pessoas

num desastre de aviação em Angola

entre as quais o cineasta Raul Faria da Fonseca

LOBITO, 19.—A Aviação de Angola está de luto com um horrível desastre que ontem roubou oito vidas. O hábil piloto Casanova Pinto e o radiotelegrafista Eduardo Padrão conduziam num «Dakota» da carreira Nova Lisboa-Lobito-Luanda os seguintes passageiros: José C. Cunha, Francisco Tavares, Raul Faria da Fonseca, Faustino Mendes, Gervásio Moura e António G. Ferreira. Não há ainda pormenores exactos do trágico desastre, a não ser infelizmente que os inditosos passageiros e a tripulação ficaram todos car-

(Continua na página central)

O ministro da Guerra assistiu

a novas demonstrações

com o avião «Vampire»

O ministro da Guerra, acompanhado de outras entidades, ouve as explicações do adido aeronáutico inglês sobre o avião de jacto

O sr. ministro da Guerra, acompanhado do sr. major Carvalho Nunes, esteve hoje, de manhã, no aeroporto, onde foi assistir a demonstrações técnicas com o avião de jacto «Vampire». Aguardavam o sr. tenente-coronel Santos Costa os srs. general Alfredo Sintra, comandante geral da Aeronáutica Militar; tenente-coronel Costa Macedo, comandante da base aérea n.º 1, de Sintra; major Mira Delgado, director das oficinas gerais de material de aeronáutica; major Francisco Chagas, do Estado Maior da Aeronáutica; comandante Carlos Beja, director do aeroporto; Carlos Bleck e D. José Saldanha.

Estavam também presentes, para assistir ás demonstrações, o sr. embaixador de Espanha, acompanhado dos adidos de Aeronáutica e Militar, e, ainda, os adidos de Imprensa e da Aeronáutica á embaixada inglesa.

O «Vampire» encontrava-se junto do novo «hangar» e para ali se dirigiu o sr. ministro da Guerra que, interessado, escutou as explicações do sr. comandante Garton, adido de Aeronáutica inglês. Seguiram-se demonstrações técnicas pelo piloto John Derry e pelo tenente Rangel de Lima, da esquadrilha M. P. da base aérea de Sintra, que, no final, foi muito cumprimentado.

O «Vampire» parte ámanhã do aeroporto.

Aventuras de ACÁCIO

A BOLSA OU A VIDA!

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

COM ARMA DE FOGO—Esta manhã, quando o proprietário sr. Albino Domingos da Silva, de 76 anos, residente na Rua da Palma, 163, 1.º-Dt.º, examinava uma arma de fogo, na Quinta dos Peixinhos, esta disparou-se e um dos projécteis foi atingi-lo, causando-lhe a morte quase imediata. No local compareceu a Polícia de Segurança e a Judiciária, Depois da presença do subdelegado de Saude foi o cadáved removido para a Morgue.

BAILE DE MOÇAMBICANOS

No próximo sabado, com inicio ás 22 horas, realiza-se, na Casa do Distrito do Porto, um baile, abrilhantado pela Orquestra Universal, dedicado a todos os antigos residentes em Moçambique que se encontram na Metrópole. Este baile é promovido por uma comissão de Secção de Moçambique da Casa dos Estudantes do Império e faz parte de uma serie de iniciativas com que se procura reunir periodicamente os elementos dispersos da Colónia Moçambicana residentes, ou de passagem, na Metrópole.

Acidente mortal

VILA REAL, 19. (Pelo telefone)—Na povoação de Escariz, freguesia de Adoufe, deste concelho, o ciclista Adorindo Monteiro Gomes, de 27 anos, casado, natural daquela localidade, atropelou Maria Fernandina Carvalho, de 15 anos, filha de António Joaquim Carvalho e de Maria de Carvalho, da mesma povoação. A infeliz foi conduzida ao hospital desta cidade com o cranio fracturado, vindo a falecer horas depois.

Instituto de Oncologia

O prof. sr. dr. Edoardo Storti, lente de Patologia Médica da Universidade de Pavia, realiza, depois de amanhã, na sala de aula do Instituto de Oncologia, uma conferência sobre «A citoquimica na sua aplicação á hematologia e especialmente no diagnóstico das loucoses agudas». A entrada é livre.

Junta Autónoma de Estradas

Realizou-se hoje, na Junta Autónoma de Estradas, um concurso publico para a construção de terraplanagens da estrada nacional n.º 230-3, do Caramulo e Cadraço, incluindo o troço dentro da Estancia Sanatorial do Caramulo. A base de licitação era de 892.927 escudos.

Se o REUMATISMO o incomoda experimente KRUSCHEN

As dores reumaticas são, muitas vezes, motivadas por determinados venenos existentes no sangue e que afectam o funcionamento dos intestinos e dos rins. Os sais Kruschen estimulam, suavemente os referidos órgãos, que promovem a limpeza do organismo e, desta forma, concorrem para a manutenção da saúde, o que restaura o vigor e aumenta a boa disposição.

À venda em todas as farmácias.

KRUSCHEN

RECORDAR É VIVER

Para o campo e praia leve uma máquina fotográfica

a CASA MAX

vende com as maiores facilidades 2-C—Av. Praia da Vitória, 2-D

Vida musical

Concerto Sinfónico no Porto

PORTO, 19.—A Orquestra Sinfónica do C. de M. do Porto realizou mais um concerto popular no Palácio de Cristal, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas; e, como para atestar os progressos feitos nos dois anos da sua existência, que há dias se completaram, o programa em que se exibiu alcançou brilhante execução. Desvanece-nos a ideia de que se possui uma orquestra de tão elevada categoria, o que honra as pessoas e entidades que a fundaram e lhe amparam a vida.

Actuou como colaborador eventual, no Concerto de Mendelsshon, o pianista Almeida Garrett, um novo. A sua ascensão tem sido fulgurante. Possui classe e uma autoridade indiscutivel. O que é, merece-o pelo talento. Não deve temer o plano internacional.

De autor português ouviu-se a «Barcarola», de Virgilio Pereira, pedagogo e artista, «João de Deus da musica». A deliciosa melodia alcançou interpretação fina, cheia de leveza. O concertino R. Martinez disse com sentimento o «solo» da exposição inicial.

Se aferirmos a qualidade do exito pela soma dos aplausos, não há duvida de que neste concerto Frederico de Freitas viu largamente e com justiça premiado o seu esplendido trabalho.

O concerto de hoje no Pavilhão dos Desportos

No concerto desta noite, promovido pelos Serviços Culturais da Camara Municipal de Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, a grande violinista Yvonne Astruc, de nome mundial, tocará o «Concerto n.º 1 em lá menor», de Bach, e, em primeira audição em Portugal, «Concertino», de Darius Milhaud, que por este compositor lhe foi dedicado. A Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do mastro Pedro de Freitas Branco, executará, entre outras peças, «Um juizo de Páris», de Aruc, e «Os Planetas», de Gustavo Holst, em primeira audição.

Esta noite, no Conservatório

Hoje, á noite, realiza-se, no Conservatório Nacional, uma audição dos discipulos infantis da distinta professora sr.ª D. Maria Luisa Manso.

UM IATE DE RECREIO INGLÊS chegou ao Tejo com turistas

Chegou hoje de manhã ao Tejo o iate de recreio inglês «Danginn», vindo de Southampton, com cinco dias de viagem, e trazendo a bordo dez passageiros, entre os quais sir George Legh Jonet, director geral da Shell e sua esposa, em viagem de turismo.

Sir George Jonet, que devia seguir viagem, com os seus companheiros, resolveu, porém, partir hoje mesmo por avião para Londres. O iate tem uma tripulação constituida por vários maritimos alemães e por um italiano.

Uma festa em Cascais

No recinto de patinagem de Cascais, realiza-se esta noite uma festa, em que tomarão parte a actriz Herminia Silva, a cantora Lidia Casanova, o cantor Orlando Setimelli, o imitador Max; os bailarinos Albert e Aura, o actor e locutor Igrejas Caeiro e a orquestra Casanova, que abrilantará o baile.

FESTA NACIONAL BELGA

Na igreja dos Mártires, celebra-se, depois de amanhã, missa seguida de «Te-Deum», solenidade que assinalará o dia nacional da Bélgica. Além de outras individualidades, assistirão á cerimónia o sr. ministro da Bélgica em Lisboa.

VIDA RELIGIOSA

Por via aérea, chegou hoje a Lisboa uma peregrinação de brasileiros que se dirige a Fátima. Demorar-se-ão dois dias em Portugal.

As pessoas distintas

gostam de vestir bem

Faça as suas compras

na CASA MAX

193 A—Rua de D. Estefania—193 F

CAVE DO Ar condicionado

CAFE' PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO

Bifes à «Escondidinho»

Confeccionado sob a orientação técnica da Ex.ma Proprietária do Escondidinho do Porto

Vida artistica

Aguarelas de Henrique Casanova

As aguarelas de Henrique Casanova continuam a manter uma frescura extraordinária, apesar de haver decorrido meio século sobre os seus ultimos trabalhos. O artista que ilustrou o «Paço de Sintra», em colaboração com o conde de Sabugosa e com a rainha D. Amélia de Bragança, deixou uma obra a todos os titulos notável e uma escola de pintura seguida por alguns pintores modernos. Entre os numerosos trabalhos existentes em colecções particulares, destacamos duas estupendas aguarelas sobre motivos de Sintra, ambas datadas de 1881, adquiridas para o Museu de Castro Guimarães, em Cascais, e que tem merecido a atenção dos seus visitantes. Excepcionalmente, estes quadros encontram-se em Lisboa, patentes no Museu de Arte Contemporanea, da Rua Serpa Pinto, na exposição «Sintra na pintura do século XIX», e podem ser apreciadas das 11 ás 17 horas.

Exposição de Julio Gois

Na Casa do Ribatejo inaugura-se ámanhã, ás 18 horas, uma exposição de pintura e desenho do artista Julio Gois, que deve alcançar grande exito com os seus quadros inspirados na vida da leziria e da festa de touros. Á inauguração assistem representantes daquela colectividade e dos grupos tauromáquicos.

Francisco Maya

Francisco Maya expõe no Pavilhão de Turismo de Cascais, no Estoril, admiraveis quadros a oleo, na sua caracteristica maneira e representando marinhas, praias e outros têmas próprios do local, á beira-mar.

O ABASTECIMENTO DE AGUA á parte alta da cidade vai melhorar grandemente

Depois de importantes e prolongadas obras em diversos locais de Lisboa, onde se tiveram de abrir grandes valas, como junto do monumento ao Marquês de Pombal, para instalação de tubagem com a capacidade necessária, vai agora ser posta em funcionamento a nova estação elevatória, da Companhia das Aguas, de Campo de Ourique, com o que beneficiará grandemente o abastecimento dos habitantes da zona alta da cidade, nomeadamente de Campolide e do bairro da Ajuda.

Associação Comercial de Lisboa

Reuniu-se, com a comparência de importantes firmas do comércio colonial e sob a presidência do sr. dr. Elisio da Costa Vilaça, administrador-delegado da Companhia do Borror, a Secção Corporativa do Comércio Colonial, da Associação Comercial de Lisboa, que aprovou o seu regulamento e apreciou o regime de licenciamento na exportação para o Ultramar.

CAUTELA!

Nem todos os fermentos são Royal! O fermento em pó Royal assegura o êxito da pastelaria caseira. Experimente fazer um bolo com Fermento Royal e verifique como fica magnífico.

Exija Royal. Verifique se o fato é como este. Vende-se em toda a parte.

SE GOSTA DE BOA MUSICA

Compre um Rádio

na CASA MAX

2-C—Av. Praia da Vitória, 2-D

Teatros e cinemas

Atrás do reposteiro

O Teatro Maria Vitória, que reabre em fins de Setembro, vai ser explorado em sociedade pelo actor Vasco Santana e pela Empresa Portuguesa de Espectáculos, Ld.ª.

—O empresário Ricardo Covões recebeu proposta de um seu colega argentino, para deslocar áquele país a sua futura companhia de operetas e revistas.

—«O Zéquinha...» é o titulo de uma nova comédia de três conhecidos autores.

—São muitas já as inscrições de senhoras para a futura temporada de teatro no Coliseu dos Recreios.

—A companhia de revistas e operetas do Coliseu dos Recreios, depois da temporada de Lisboa, vai exibir o seu repertório num dos teatros do Porto.

—A companhia Maria Matos-Vasco Santana fechou contrato com a empresa do Teatro de Abrantes, onde vai trabalhar no dia 6 de Agosto.

—Vão iniciar-se os ensaios das peças «O Domador de Sogras» e «Quem manda são elas», que constituem o repertório da companhia que Vasco Santana organizou para uma digressão á provincia.

—Se não se realizar a temporada que alguns artistas pensam fazer no Teatro Apolo, é provável que este teatro esteja encerrado até á época de Inverno.

—A bordo do «Angola» seguem no dia 21 para Africa os artistas Lucy Snow, Manuel Martins, a pianista Branca Machado, e o artista Bengo.

—Deixaram de fazer parte da companhia do Teatro Variedades os bailarinos Luisa Coral e Pepe Lara.

—O grupo de artistas que pretende fazer uma exploração teatral em regime de sociedade artistica, no Teatro Apolo, aguarda o despacho favorável do pedido de subsidio para começar os ensaios da peça policial «20.000 dolares».

—A companhia «Artistas Reunidos», que se encontra em Ponta Delgada, antes do seu regresso a Lisboa, vai dar espectáculos na Terceira.

Primeiras exibições

«Sempre em festa», no São Luís

Este filme, recomendável a menores de 18 anos e tolerável até por maiores, é prémio indicado para rapazes e raparigas que consigam escapar nos exames. Entre raparigas e rapazes se passa tudo, em tons alegres, bailes e canções, amores desinteressados e certas ambições. Elas, expansivas, atómicas, hidrogénicas, e oxigenadas; eles, que não desintegraram o átomo, uns «bate-chapas», tocando e batendo em retirada. Entre todas se destaca a admirável June Allyson, e, entre eles, Peter Lawford, seguidos dum elenco de alegres bailarinos, e cantando todos, até os dois primeiros. Complementos agradáveis.—*Visor 60.*

«Páginas gloriosas», no Capitólio

Outro filme em que se debate o problema racista, neste caso entre soldados brancos e um camarada negro que aqueles não toleram. O conflito, em plena guerra do Pacifico, tem vibração, e até nova actualidade. O filme, realizado por Mark Robinson, está feito sobre uma peça de Artur Laurent que se manteve três anos no Broadway. James Douglas, Douglas Dick, Jeff Coney, Lloyd Bridges, Frank Lovejoy e Cliff Clark representam com convicção. Entre os complementos, uma visita do governador do Congo Belga a Angola.—*Visor 59.*

2.ª semana dum grande êxito!

«O Monstro Vermelho Ataca», em 31 partes, de alucinantes aventuras, hoje, no Coliseu. Amanhã, «matinée»

Corra ao Coliseu! Veja o mais estupendo filme de aventuras: O Monstro Vermelho Ataca, *em 31 partes, grandioso êxito que entra hoje na segunda semana. O morto vivo. A casa do terror. Ameaçado planeta. Raio destruidor. Demónio assassino. Rodas que matam, são, entre outros, momentos supremos de emoção humana, na mais fantástica visão de lutas, perseguições, armadilhas, hecatombes. Amanhã, ás 16 horas, «matinée», com* O Monstro Vermelho Ataca.

AUTOMOVEL ROUBADO

GF-14-84, Austin A-40 grenat pintado de novo, pede-se a quem souber paradeiro favor de participar á Policia de Transito ou telefonar para 50941.

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

HOJE, pelas 21,45 horas

Concerto Sinfónico promovido pela Camara Municipal de Lisboa

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Direcção: PEDRO DE FREITAS BRANCO

Solista: IVONNE ASTRUC

IFIGÉNIA NA AULILA,—Cluck; CONCERTO n.º 1, em lá menor—Bach; CONCERTINO (1.ª Audição)—Darius Milhaud; OS PLANETAS (1.ª Audição)—Gustavo Holst

Cadeiras, 17$50; Bancadas, 12$50 e 10$00. Bilhetes á venda nas Casas Sassetti e Valentim de Carvalho, Tesouraria da C. M. L. e Pavilhão

---

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

A ESTREIA DE **JULITA MANJON** TEVE EXITO GRANDIOSO

GRANDE SUCESSO DO **BALLET MONTENEGRO**

VIVIANE LIS - ADORACION REYS - CHARITO MOREND - MARY MELY - HERM. GOYESCAS - HERM. BARON - PERLA LEVANTE LUISA REYTO - MARY ARILLA

2 Orquestras Nocturnos e ARCADIA

MAXIME

TEF. 25507

DANCING

PRAÇA DA ALEGRIA 58

Ambiente sempre refrigerado

UM ÊXITO SURPREENDENTE

A FAMOSA ATRACÇÃO

ELLEN COTT ET GILLES

A arrebatadora parelha acrobática

HERMANAS ORO-TELLO

HERMANAS ASTILLERO

MARY SOL—CARMEN DEL MAR—ISABELITA TOMAZ—HERMANAS TAMAYO—ROSA MARFIL

Permanente música pela ORQUESTRA FERNANDO DE CARVALHO e pelo CONJUNTO «FLAMINGO»

I CONCURSO NACIONAL DE VINHOS ENGARRAFADOS DE MARCA

Inscrição até 31 deste mês nos seguintes locais:

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes — PORTO; Federação dos Vinicultores do Dão — VISEU, e na

JUNTA NACIONAL DO VINHO

LISBOA

São Luiz

T. 27172-A's 21 e 30

Sempre em festa

em tècnicolor, com June Allyson e Peter Lawford

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21.30

Despedida do grande êxito

JOANA D'ARC

com Ingrid Bergman

(PREÇOS NORMAIS)

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Telef. 27493

Exito sensacional!

Páginas gloriosas

com James Edwards e Douglas Dick

TERRAÇO: HOJE, ÁS 21,30 (Preços populares) ESPADACHIM, com Larry Parks; CEIA TRAGICA, com Evelyn Keys

---

SÃO JORGE GERALD SHAW no GRANDE ÓRGÃO DE CINEMA

SESSÕES AS 15,15-18-21,30

Despedida do filme **A CIDADE DOS DIAMANTES**

com David Farrar e Honor Blackman

Plateia 54153 - Balcão 54154

VENTILAÇÃO PERFEITA AR LAVADO PELA ÁGUA REFRIGERAÇÃO PELO GELO SECO

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15

Prisioneiro do Passado

NASCIDA PARA O MAL

REX Telef. 29656 A's 21 e 15

A filha do lavrador

Um coração em perigo

TIVOLI Telef. 50595 A'S 21,30

Herança cruel

Um filme extraordinário, com Jeanne Crain e Ethel Barrymore

«MATINÉES» DIARIAS

EDEN Telef. 20768 AS 21,30

Beija o sangue das minhas mãos

Um exito extraordinário, com Joan Fontaine e Burt Lancaster

«Matinées» diárias

CONDES AS 21,30 Telef. 22523

SOL E TOIROS

com MANUEL DOS SANTOS, Leonor Maia, Ana Paula, Costinha e Érico Braga

«Matinées» diárias

ODEON AS 21 e 30

PALACIO AS 21 e 30

Grandioso e espectacular filme de capa e espada

O FANTASMA DAS FILIPINAS

e a engraçada história

A Camisa de 11 Varas

Pavilhão Português Parque Mayer Hoje, às 21 e 30

NO LIMIAR DA GLORIA

com Ginger Rogers e Davis Niven; e AMOR SELVAGEM (colorido), com Dana Andrews e Sazun Hayward

Preços populares

LIS Tel. 48560 A's 21 e 15

Margarida Gautier

Romance sensacional

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

O RIO VERMELHO

com John Wayne

NO CORAÇÃO UMA SAUDADE; NOS LABIOS UM SORRISO DE FELIZ CONTENTAMENTO... EIS COMO OS FREQUENTADORES DA

1950 **FEIRA DE ALGÉS**

SE AFASTAM DELA PELA NOITE DENTRO

O mais animado e agradável recinto de diversões

Esplanadas, Restaurantes e Retiros populares, Divertimentos e Jogos

E... NO FULGOR DAS LUZES ...A MUSICA

ENTRADA UM ESCUDO

Teatro Nacional de D. Maria II

Sexta-feira, ás 22 horas

Inauguração da temporada de Verão

com a peça em 3 actos

O CARDEAL PRIMAZ

pela Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

Teresa Nunes

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A — Telef. 32889 —

HOJE (Até de madrugada) *Animador Filipe Pinto*

FADOS por Natividade Correia, Fernando Farinha, Isabel Silva, Julio Peres, Teresa Nunes e o *ás do Riso* António dos Santos. *Solos* por António Bessa e Pais da Silva. O LUSO É O SALÃO MAIS FRESCO DE LISBOA.

CAVE RECIONAL DA CASA DO PORTO

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 15 — Telefone 47773 —

Visite esta CAVE REGIONAL, onde não encontrará calor.

Boa cozinha portuguesa, almoços, jantares e ceias.

Todos os dias fados e guitarradas, com a atracção de

MARCIA CONDESSA

TERMAS DE

S. PEDRO DO SUL

Palácio Hotel

Diárias desde 50$00

ABERTO DESDE 1 DE JULHO

Telefones: 7257-7258

O Restaurante mais areiado da capital

O CLEMENTINA

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º

Participa a todos os seus clientes que iniciou um serviço especial de almoços e jantares ao preço de 22$00.

ALGÉS

DOMINGO, 23, A'S 18 E 15

Grande corrida popular

com sombra a 30$, sol a 15$ e peão a 10$, para apresentação do novilheiro português

Fernando Cegarra

triunfante em Espanha, alternando com

Aquilino Claver

o idolo de Badajoz, e o sevilhano

Andrés Luque Gago

com orelhas em várias praças de Espanha

Cavaleiro: o primoroso equitador

José Rosa Rodrigues

8 touros da casta espanhola do sr. Lima Monteiro

VARIEDADES 2 sessões ás 20 e 45 e 23 h

Ultima semana da popular revista, o maior êxito dos ultimos tempos

E' DE GRITOS!

Hoje, exibição da MARCHA DE CAMPOLIDE, para disputa da taça VASCO SANTANA

Amanhã, a MARCHA DA MADRAGOA

TRINDADE 2 SESSÕES As 21 e às 23 h.

EM EXITO CLAMOROSO

A DIVERTIDISSIMA COMÉDIA

O casamento é às 11

Um vendaval de gargalhadas pela Comp. Assis Pacheco

PREÇOS DE CINEMA

Experimente em qualquer obra o rendimento do trabalho dos

CIMENTOS PORTLAND

IBRA

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços das dentaduras vulgares.

Mário Ribeiro

Especializado em Paris

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Rua da Prata, 267, 1.º — Tel. 27762

Corte este anuncio

A FAVOR DOS POBRES DE LISBOA

A FEIRA POPULAR HOJE

APRESENTA

Ás 22 horas

Uma encantadora e colorida festa regionalista das

JUVENTUDES DE SEVILHA

250 rapazes das Universidades de Sevilha num maravilhoso programa de serenatas, canto flamenco, coros, solos de guitarra espanhola, Harmonicos e acordeons!...

UM ESPECTACULO QUE JAMAIS SE REPETIRÁ

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa!

Um grandioso programa com **LUISA y MARIO** Uma autentica e sensacional atracção do baile espanhol

A gentil vedeta de baile clássico **MARTA DE PRAGA** e as simpáticas artistas: MARIAN RIOS — LUISITA BELTRAN — **HERMANAS DE LOS RIOS** — CARMEN UBILLA — LILIAN de NAGY — LUBA y ANDRINAS

UM HOMEM LEMBRA

Um Rei e Soldados

Por **Augusto Casimiro**

A Guerra acabara, creio. Tinhamos uniformes novos e a nossa unidade era uma das mais felizes e justamente orgulhosas entre as unidades portuguesas da Flandres.

Sobre a amargura, a lama, o sangue dos dias passados, depois da sua grandeza e humilhações,—antecedendo a Primavera, —eramos todos mais moços, capitães ou soldados.

Todos embaixadores amoráveis da Pátria, resgatados, na hora do Triunfo, pela voluntariosa energia e devoção de alguns.

A luz era mais clara, a neve despedia-se, adivinhava-se a canção inquieta das seivas nas árvores ainda transidas pelo Inverno e as ameaças dos bombardeamentos.

Estavamos... não me lembro onde. A's cidades da frente voltavam os fugitivos. Ás ruinas das fermes que se erguiam ao lado das trincheiras de combate e dos cemitérios de guerra, regressavam os velhos cheios de amargura e os moços refeitos na esperança.

O voo dos aviões, agora, era mais plácido, parecia mais lento no céu mais azul.

Havia mais beijos nas bocas e no ar. Alguns traziamos já condecorações ao peito, as que mereciamos todos.

Eramos menos severos nas nossas apreciações dos estados-maiores e das gentes da retaguarda... Da grande retaguarda, de Portugal chegavam novas que não eram sempre de alegria. Mas a nossa fé deixava-nos esperá-las melhores.

Uma tarde, alegremente, chegara a ordem. A Companhia, com outras unidades estacionadas na área dum Corpo de Exército inglês, entre Bethune e Therouanne, suponho, devia escalonar-se, um pouco além de Mametz,—(talvez a memória me atraiçoe.)—para que o rei da Inglaterra nos visse e o saudássemos.

Iriamos desarmados, como coleglais, num passeio grato, na tarde em que se faria a luz mais doce.

Camiões vieram e levaram-nos. Ficariamos um pouco além de Mametz. Iamos com certa prosápia. Por algum motivo lhe tinham posto o nome, talvez para a castigarem, de Quixote Company...

Ali esperavamos, oficiais e soldados, fora de forma, de pé ou sentados nas bermas,—rindo, fumando, combinando.

O capitão era, como os seus homens, o porta-guião flamante ou humilde, mas sempre alto, dum amorável orgulho português. Falou com os alferes, moços como ele.

—Que combinaram, que risonhas instruções deram os moços oficiais depois aos soldados rejuvenescidos desde o Armistício?

Um sargento fora destacado, com dois agentes de ligação, para a curva da estrada, por onde viria o Rei-Imperador. Faria um sinal, mal distinguisse os que vinham, avisando...

Pouco esperámos... Um homem veio a correr.—Um silvo de comando soou como num campo de jogos. Cigarros fora, um jeito aos barretes, aos dolmans, um movimento rápido, sem gritos, e os duzentos e cinquenta homens alinharam os quatro pelotões ao longo da berma,—oficiais na frente, fixaram-se numa atitude expectante e orgulhosa, em silêncio...

O sargento apareceu, com o outro homem, a tempo ainda.

Alguns automóveis surgiram.

Vimos logo as fardas caqui, os vermelhos e doirados dos generais...

E os três ou quatro automóveis avançavam, diminuindo a marcha...

Estava o da frente a alguns metros de nós. Um braço ergueu-se e um grito, foram duzentos e cinquenta braços agitando

(Continua na 9.ª pág.)

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

(Do Diario de José Maria)

As "luminosas linhas"

Estava diante de mim a face amiga, modelada cruelmente pelo tempo, do meu velho Malaquias Raposo. A minha memória visual retinha outras expressões da mesma cara, aos vinte, aos trinta, aos quarenta anos. E eu ouvia o que ele me ia dizendo e ia comparando. Eram muitos Malaquias, que, praticamente se fundiam num só, que estava agora ali, a falar com entusiasmo duma linda boca de mulher, «boca talhada em luminosas linhas», como diz um poeta que eu amei. Malaquias, falando, estava ridiculo e enternecedor. Do fundo, da minha alma, brotava um sentimento forte de ironia e de piedade. Pobre Malaquias! As rugas, os *papinhos*, as faltas de cabelo nas fontes, marcavam-me os quarenta anos em que nos conhecemos, como um mostrador dum relógio gigantesco em que uma volta total do ponteiro grande correspondesse, em vez duma hora, a periodos de dez anos. Creio que ele adivinhava vagamente o que se passava no meu espirito porque, de ordinário fluente e orador, sobretudo quando entusiasmado, a sua palavra hesitava, procurava disfarçar o fogo do entusiasmo, dando ao tom da voz uma naturalidade forçada de quem fala de coisas indiferentes.

E ia dizendo:

—Eu nunca vi, com esta idade que tenho, um desenho de boca como o daquela senhora. Tu compreendes José Maria que eu não vou agora pôr-me para aqui a dizer-te que a contemplação do purissimo arco desses lábios, me enchia de pensamentos espirituais. Tu não acreditavas...

Eu sorri e concordei:

—Pois claro que não acreditava Malaquias. Os espiritos não têm lábios, nem dentes regulares e certos.

—Uns dentes maravilhosos, dum esmalte rarissimo, cada um deles uma pequenina joia brilhante e humida!

Ia a continuar mas eu interrompi-o:

—De gengivas rosadas como as pétalas do interior de certas rosas, eu sei! Já vi isso numa umbreira duma escada, na Rua do Arsenal, como reclame a um consultório de dentista que havia no primeiro andar.

—Estupido!—berrou Malaquias indignado e acrescentou:

—E aqueles lábios mechiam, entendes? E a cada movimento desses lábios mais se acentuava o desenho dessa bocá, «talhada em luminosas linhas»...

Levantei-me, quase que lhe peguei pela mão e levei-o diante do grande espelho que tenho no meu escritório.

—Olha para ali, Malaquias!

Ele olhou e fez-se pálido.

Eu compreendia que estava a ser cruel como um cirurgião que abre um abcesso a sangue frio. Mas era preciso. O pior inimigo dos homens da nossa idade é o ridiculo e há cauterizações necessárias, que evitam sofrimentos maiores.

—Senta-te—disse-lhe. E ele sentou-se sucumbido, com um risinho estereotipado que queria que fosse muito inteligente mas que era, lamentavelmente idiota. E eu continuei:

—Fica entendido entre nós, Malaquias, que daqui por diante eu só te autorizo a falar diante de mim da boca das estátuas. A Venus de Milo, por exemplo, tem um arco de boca purissimo. E o corpo dessa senhora?—Era como a da Venus de Milo?—interroguei..

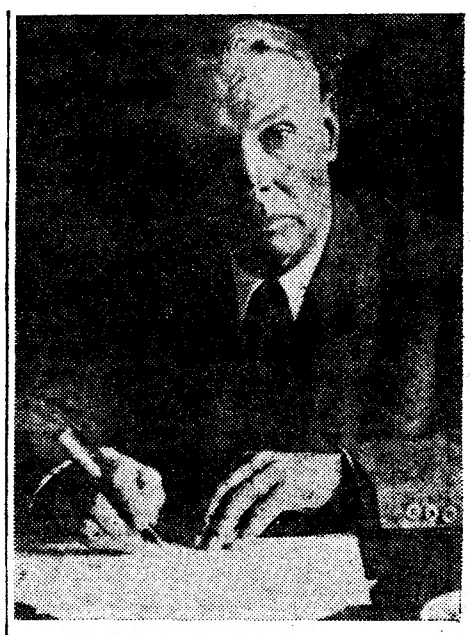
—Tinha braços — murmurou Malaquias.

—Lamentável excrecência estatuária! Aqui há uns dez anos não digo que não fosse apreciável.

Ele ergueu a cabeça e disse com impeto:

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pág.)



AQUILINO RIBEIRO

Camões

Um ensaio de AQUILINO RIBEIRO

Duma alta valia crítica e biográfica este *Camões (Fabuloso. Verdadeiro)*, de Aquilino Ribeiro. E'-nos agradável ver um romancista vigoroso, no cume da sua carreira, ainda desembaraçado e contendor, sair a terreiro de durindana na mão potente, esgrimindo com os seus adversários sobre a vida, paixão e morte do nosso Epico. Que, diga-se de passagem, as teses em debate não são muito divergentes. Sem diminuir de modo algum o valor dos argumentos aplicados e implicados, no prélio, quer-nos parecer que se trata mais de pormenores, por vezes, somenos, que de factos capitais. De resto, o que se sabe de Camões, vindo das origens, isto é, dos seus contemporaneos, ou de citações escassas de velhos arquivos, quando assentou praça ou lhe deram a tença, bem pouco é. E será assim melhor, creiam todos, para que a figura sobre-humana, embora assente num plinto real de glória terrena, se perca, entre nuvens e estrelas, lendária, quase hipnótica de mistério, de maneira a que nossos olhos exiguos a não a possam medir na sua estatura de demiurgo. Quanto seria banal, embora a sua existência de facto, seja *hors-serie*, uma *vida de Camões*, provada, documentada, historiada, com episódios, evidentemente, comesinhos, e outros dardejantes de dramática beleza! A sua penumbra é, afinal, a sua grandeza. Ele fala-nos do passado, mas nós mal vemos as linhas do seu rosto! Edipo interrogando a eternidade! De todas as suas chagas manam sangue! A quem escreveu ele este soneto? Quais as mulheres que amou? Estes pontos de interrogação, entre muitos, são outros tantos romances a escrever. E quando não se escrevam, a efabular na imaginativa, num perpétuo devir de formas, de lances, de enredos, de suposições. Só assim, o que há na poesia de mistico, como que um erguer de alma ás estrelas, se eterniza, longe dos pobres sentidos humanos que tudo querem pesar, em milesimos de palpavel e concreto.

Os camoneanistas devem sentir-se honrados, com a presença do mestre do romance, no seu terreno. E' mais um, e este de calibre, estrondeando, como bombarda em galeão da India, abrindo fogo sobre os adversários. Os estragos podem ser muitos; o que não há, felismente, são mortos. E' bem curiosa esta reacção de Aquilino Ribeiro. E' um elemento, digamos, natural, não, apenas, da sua compleição literária, mas até fisica,—franca, sincera, explosiva, desembaraçada, um nadinha pé leve, e, ás vezes, até, um pouco agarotada, no sainete viçoso da expressão, mas nunca—Deus nos livre!—por mais dura que se trave a pugna, o vimos despedir pedra iconoclasta para «o vitral» maravilhoso, onde se recorta, como figura solar, o poeta da Pátria, como alguém disse, creditando determinada passagem do prefácio do escritor aos dois volumes deste seu ensaio.

O que pretende, afinal, Aquilino? Realista, dar uma realidade viva a Camões, despojando-o de brilhantes europeis, surpefetações criticas, alindamentos romanticos, desfigurações do tempo. Quer-o carnal, verdadeiro, gente do povo, desconhecido do Paço da Ribeira, sem sangue azul, sequer escudeiro ou cavaleiro, amezendado entre as fregonas no Mal Cosinhado, mas sem amar, ou ser amado da Infanta D. Maria—valente e brigão, arruaceiro e genial, desgraçado e condenado sempre, onde o levassem, o seu génio e a sua má fortuna.

Mas é esse, justamente, o mais belo, pela aura trágica, o retrato que dele faz o povo, traços indeleveis que permanecem no seu sentimento e que mesmo qualquer revelação inesperada de testemunho incontroverso, surgida agora onde se negassem essas parecenças, alteraia a prova.

A sua *verdade*, ou antes o seu sentimento sobrepõe-se a todas as outras versões mais ou menos fidedignas (dentro do relativo). Em nossa opinião não vale a pena discutir maravalhas, embora, evidentemente, tudo quanto diga respeito ao poeta nos interesse. Mas é que de um lado e outro quase tudo são suposições, ou interpretações—e destas muito se tem abusado. Esta, por exemplo, lá porque Camões chasqueou a nobreza, não podia ser fidalgo! O ra-

(Continua na página seguinte)

LER E ESCREVER

1 O *Poema* que publicámos no ultimo numero do Suplemento Literário é de Vasco de Lima Couto, autor do famoso livro «Recado Indivisivel».

2 Na Antologia dos Melhores contos Policiais, selecções, «Alibi», de H. Ips e Macofi, que contém várias novelas de género policial.

3 In colecção de clássicos Sá da Costa, saiu agora o II volume, das Obras completas, de Bernardim Ribeiro, com prefácios e notas de Aquilino Ribeiro e M. Marques Braga.

4 De Telo de Vide, «Temas de Moral Corporativa», «breve campanha de paz feita em tempo de guerra»a, como se lê em subtifulo na obra, a qual é dedicada ao sr. dr. Trigo de Negreiros.

Le Reve Imperissable

Qu'après vingt ans d'amour je te souhaite encor
Un siècle, si tu, veux, de tendresse pareille,
Ce voeu ne surprendra qu'à demi ton oreille,
Puisque tu dois rester belle jusqu'à la mort.

Mais nous avons cueilli sur les chemins du sort
Le miel de tant de fleurs, ô ma divine abeille,
Qu'après vingt ans d'amour je te souhaite encor
Un siècle, si tu veux, de tendresse pareille.

Comme un courrier des mers qu'enchante un songe d'or
Dès l'instant qu'à nouveau son navire appareille,
Chaque matin j'éprouve, ingénue et vermeille,
L'ivresse de l'espoir et du premier essor
Qu'après vingt ans d'amour je te souhaite encor.

M. FERNAND MARTIN THÉLIGNY

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

PRENDENDO A VIDA (NA CASA DE SAUDE)

por Aurora Jardim

Aurora Jardim é uma das nossas escritoras mais *femininas*. Dir-se-ia que conserva, inalteràvelmente, a graça, a elegancia, o sentimento da sua condição. Daí os seus romances terem um «charme» especial, perturbante, envolvente, com qualquer coisa de muito fino, em que a mulher, o que ela pensa, sente, sofre, oculta ou revela, ressalta em cambiantes de irizada luz. Não se julgue, porém, que seja uma escritora de romances cor de rosa. Pelo contrário, ela extrai da vida, a realidade palpitante, cruel, angustiante, mas com nobreza, num sentido superior de beleza, e sempre através da emocionante expressão da sua sensibilidade.

O seu ultimo livro «Prendendo a Vida» *(Na Casa de Saude)* é uma obra séria e vigorosa, duma planificação original. São vários romances encadeados. Cada quarto tem a sua história, isto é, o doente, que, provisòriamente, o habita. Por vezes, os fios dramáticos vêm de fora, do grande mundo, onde a vida, sem silêncio, estua e combate; outras, emaranham-se ali, através duma alta tensão dramática. O tema é apaixonante, vivo de matéria humana sofredora. Não são, apenas, as histórias de cada existência, que se projectam dentro dos muros brancos de cada quarto, num jogo de sombras e de luzes; é a própria dor, a expectativa da operação, a alegria da cura, o que há de oscilante, na alma humana, quando sofre, entre a esperança e o desespero, contraste patético, que Aurora Jardim nos dá com flagrante de observação.

Quartos n.º 1, n.º 2, n.º 3, n.º 4, série monotona, mas em que cada numero, na placidez branca da Casa de Saude, têm o seu segredo, num duplo caso médico e sentimental.

Aurora Jardim estudou, rigorosamente, a atmosfera clinica. O mais pequeno choque, o incidente mais fugitivo, como que repercutem na sua sensibilidade dolorosa. Não seria ela também uma doente? É que as suas sensações são de tal maneira cruciantes, no impressionismo da descritivo, que tudo aquilo não pode ser observado a frio, exteriormente, mas dentro daquele «clima» asseptico, com figuras de bata branca, horário regulamentar, e operações sob o «pantofe», em que os mestres da cirurgia lutam, com a morte, com um sorriso heroico de optimismo.

Quere-nos parecer que sob este ultimo aspecto, o romance «Prendendo a Vida», é um extraordinário documentário, preciso, real, visto ou entrevisto, incisivamente. Aurora Jardim descreve-nos algumas operações capitais, com tal soma de pormenores e tão rigorosa terminologia, que essas páginas, embora literárias, ficarão como claros testemunhos cientificos, a tentar a curiosidade dos profanos. O seu primeiro «caso», intitulado «Quarto n.º 1», dá-nos um quadro da vida moderna, com figuras um pouco excentricas, sobretudo, a de Henrique, espirito futil, vaidoso, exibicionista, «D. Juan» cinico e «faisandé», que não respeita uma lágrima de amor, a sinceridade duma alma, a verdade imaculada dum beijo. Não chega a ser repelente, nem baixo, mas vulgar, normal, copiado da vida de todos os dias. Eunice, porém, é de uma outra matéria, estirpe moral, onde corre um sangue nobre de virtudes. Como redimir o marido? A mulher será mãe, e com ela virá a generosidade do perdão ao transviado.

O caso do «Quarto n.º 5», que ocupa quase metade do «Prendendo á Vida», faz-nos lembrar certas páginas da «Montanha Mágica», de Thomas Mann. A temperatura dos ambientes, a análise subtil da alma do enfermo, o que ele vê, a sua vida, por vezes, sonambulica, entre o sonho e a realidade, o que há na sua inquietação física de perturbação anímica, ou o contrário; o descritivo das intervenções cirurgicas, a tenacidade dos médicos, no seu combate permanente á doença e á morte—tudo isso surge com um relevo extraordinário, vivido intensamente, o que lhe dá um valor que transcende a definição corrente do romance.

«Prendendo á Vida» é, porventura, o melhor livro de Aurora Jardim. Sentiu-o primeiro, e

AURORA JARDIM

escreveu-o depois, e daí a sua verdade. É como um sorriso luminoso e generoso de esperança que se ergue sobre a vida dos que sofrem. *Surge et ambula!*—parece ele gritar. Lê-lo é já meia cura. Até nesse aspecto, a escritora não faltou á nobre ética da sua profissão.

CONFERENCIAS

«A ALMA RELIGIOSA DE JUNQUEIRO»

por Julio de Lemos

O Rotary Clube de Viana do Castelo teve a feliz ideia de editar a conferência que o sr. Julio de Lemos proferiu perante os sócios daquela colectividade, na noite de 25 de Abril de 1950, versando o tema «A alma religiosa de Junqueiro». Como se sabe, a cidade do Lima está ligada á vida do insigne poeta, que se casou com uma distinta vianense, e ali decorreram alguns dos anos mais felizes e mais fecundos da sua existência. Julio de Lemos não se esquece de recordar essa circunstancia, lamentando que os temas limianos da obra de Junqueiro não estejam perpetuados em livro, como ficou «A Molcirinha».

A sua interessante conferência, porém, versa principalmente, como o seu titulo indica, o caracter religioso de alguns versos de Junqueiro, numa análise breve mas perfeita da sua obra. «Tudo demonstra, conclui Julio de Lemos, que na alma de tão insigne figura nacional ardia a chama da fé e que, como sugeriu o malogrado Manuel Laranjeira, se poderiam englobar parte dos seus poemas para formar uma grande e vasta epopeia religiosa».

A conferência de Julio de Lemos constitui, no ano em que se cumpre um século sobre o nascimento de Junqueiro, uma valiosa homenagem á memória do eminente poeta, prestada por um seu admirador fervoroso e inteligente, que sabe prestar-lhe justiça, assumindo em face da controversia, nem sempre serena e muitas vezes injusta, suscita pela obra de Junqueiro, uma atitude imparcial e compreensiva.

CULTURA

«LÍNGUA PORTUGUESA»

de Vasco Botelho de Amaral

Está publicado o numero III, de palestras da «Lingua Portuguesa», de Vasco Botelho do Amaral, de colaboração com o Rádio Clube, onde aquele professor faz as suas interessantes dissertações sobre a ética do idioma. Este fascículo tem, como os anteriores, um vivo interesse. Vasco Botelho do Amaral inflige uma grande tunda ao «crachat», que até se pode confundir com o outro significado que tem em francês, propndo insignia, comenda, venera e divisa. Explica-nos a origem de canhamo, que até certa altura, andava no idioma como canamo. Defende a grafia de Manuel, do latim Emmanuel, e não Manôel, como usam os brasileiros, e aconselha que, em vez de «perdão» quando se pisa ou incomoda uma pessoa, que e o «pardon» francês, o desculpe, como diz mestre povo, detentor admirável dos pergaminhos vernáculos da lingua.

DOCUMENTOS

COSTAS DA INDIA. CARTA ABERTA Á CONSCIÊNCIA

Numa vigorosa dialética, com exemplar serenidade, baseando-se na lógica, e não em razões sentimentais, Armando Pascoa defende os direitos materiais, morais e espirituais que integram, na unidade portuguesa, os territórios da India. Põe ele em causa uma moção votada no Congresso Nacional Indiano, demonstrando duma maneira clara e irrefutável, a sua insubsistência, através da legitimidade histórica e política que nos assiste. De facto, estão ali vivos os padrões da nossa cultura. Não nos pertencem por conquista, antes nos foram dados em defesa da própria India, a quem nós abrimos as rotas da navegação, e preservaremos das ambições cupidas dos corsários do mar. Entre a grande Ásia e a Europa fomos nós o primeiro traço de ligação. Pouco a India ainda nos deu, nos tempos modernos, e se alguma coisa de lá trouxemos na época de Quinhentos,—comprada, é bom dizê-lo!—devolvêmo-la numa obra de civilização, emancipando os seus filhos, que, afinal, nunca diferençámos dos outros portugueses, que moram nesta velha Europa.

«Carta aberta á consciência» ficará como um nobre e eloquente documento, através do qual a justiça, sem desmanchar uma prega da sua severa tunica, nem erguer a voz, lança um imparcial veridicto sobre uma causa.

HISTORIA

NASCEU UM ESTADO: ISRAEL

por Augusto Ezaguy

Neste pequeno livro palpita a alma duma pátria, que demorou milenios a construir, que se fundou no sangue e no sofrimento de milhões de individuos, através do Mundo, vitimas das mais terriveis violências, das mais dramáticas exacções, das mais nefandas perseguições. Disseminados pela terra, raça sem pátria, os judeus deram um exemplo raro de resistência, de coesão e de esperança. Humilhados, trucidados, exterminados, eles renascem sempre, com uma tenacidade vital, religiosa, moral e espiritual, que, de facto, assombra e se pode quase clasificar de fenómeno. Um dia, na outra guerra, o famoso estadista inglês Balfour fez a promessa da Inglaterra se interessar pela criação do «lar judaico». Não era ainda uma pátria; pouco menos do que um abrigo, do que uma pousada territorial para esses Asheverus, que desde o fundo dos tempos palmilharam todas as rotas da expulsão, com os pés sangrentos. No entanto, dir-se-ia que sobre a raça deserdada, uma estrela de luz fulgiu. Já vinha de longe o chamado movimento do sionismo politico, fundado por Theodor Herzl, que tão grande amplitude devia tomar, impressionando, vivamente, os responsáveis europeus e americanos.

O dr. Augusto d'Ezaguy, médico *doublé*, de escritor, traça-nos a história dolorosa, complexa dessas lutas tremendas. O seu livro «Nasceu um Estado: Israel», escrito com claridade, numa larga perspectiva, é de um interesse flagrante, tanto mais que nos descreve as diversas fases da guerra que aquele país teve de sustentar com os estados árabes, e de que saiu vitorioso.

Num punhado de areias e de pedras, os filhos de Israel, construiram uma pátria, agora em pleno surto progressivo. Não se diga que cada palmo de terra não tenha sido regado de suor, de sangue e de lágrimas. Sacrificio terrivel, inenarravel, que ficará como uma das mais belas epopeias humanas.

Camões

(Continuação da página anterior)

ciocinio é peregrino. Quantos aristocratas, já para extremar as várias camadas da fidalguia, já por espirito irónico, o não fazem ainda hoje, orgulhosos da sua prosápia genuina! Vem isto a propósito da poesia que Aquilino transcreve dos «Disparates da India».

Achareis rafeiro velho
Que se quer vender por fidalgo
Diz que o dinheiro é fidalgo
Que o sangue todo é vermelho.

E a respeito da fidalguia de Camões—coisa somenos—não nos parece como Aquilino Ribeiro cita, que o rei (Filipe I) que mandou reverter a tença do poeta para Ana de Sá, (à mãe) lhe desse o tratamento de *cavaleiro da minha casa*, se, de facto, não houvesse fundamento no titulo, que, aliás, já vinha mencionado no próprio alvará que a concedeu (D. Sebastião). Então, estes monarcas, o nosso e o usurpador, não sabiam distinguir o trigo do joio? Fidalgo de meia tijela, ou de escudela, o caso é relativo. Muitos outros elementos de controversia encerram os dois tomos de *Camões (Fabuloso e Verdadeiro)*, de Aquilino.

Embora prestando homenagem ao escritor, não vale, porém, a pena esmiuçar.

O que interessa é repetir, como o mestre da *Via Sinuosa:*

«Propor-se Aristarco riscar da História Portuguesa os nomes ilustres pela estirpe igualar-se-ia no absurdo a pretender fechar o Panteão Nacional aqueles que fizeram nome e prosápia por si, saidos da massa obscura do povo. Camões, aristocrata dos quatro costados ou fidalgo das duzias, é sempre o mesmo génio, alto expoente da nacionalidade, acima, muito acima da precária controvérsia da linhagem». Justissimo! Mas já alguém pensou o contrário?

Nega Aquilino Ribeiro que Camões tenha estudado em Coimbra, mas não nos dá uma prova concreta de que se tenha instruido noutro sitio. As suas deduções são inteligentes, penetrantes de espirito, por vezes, com o caracter de sabatinas universitárias, o que prova que se ele escreve bem, pensa ainda melhor—*amende honorable* a uma intempestiva diatribe, de que somos responsáveis.

Os camoneanistas divergentes do seu ensaio, devem retorcer-se, com algumas fundas alfinetadas, dizendo, com os seus botões: é fino como um coral, com os seus silogismos escolásticos. De temer, sem duvida, tanto mais que, na contenda, ele está de alma e coração, empunhando as armas mais feras duma dialectica, clarificada por uma prosa magnifica, que tem o portuguesissimo sabor dos velhos «portos» de eleição, para brindes históricos, á mesa de reis.

Como vê, então, o critico, a *obra critica* de Aquilino Ribeiro? Vêmo-la e louvamo-la, apartе pormenores (são bastantes, e estão quase todos comentados por nós, nas margens dos dois volumes) como uma admirável biografia. O romancista, honra lhe seja concedida, como doirada coroa de louros, humanizou o poeta. Insuflou-lhe uma nova vida, pretendendo, com todas as veras da inteligência, dar-nos, entre tantos falsos Camões, este lendário, aquele monumental, outro sublime, um que fosse real, carnal, tngivel e, até audivel.

E', sobretudo, no segundo volume, varridas as migalhas das divergências, que Aquilino Ribeiro se evidencia, na plena pujança dos seus dotes maravilhosos de prosador de raça. Então, sim, assitimos, mais do que a uma reconstituição, a uma autêntica ressurreição da figura. Camões como que se torna luminoso. Vêmo-lo, em Goa, num descritivo admirável, em que a cidade oriental, outra Lisboa, então, surge a escorrer tintas dum impressionismo brilhante, em que as almas, as figuras, os costumes, os trajos, numa mescla profusa, nos fascinam e deslumbram.

O poeta, que foi para a India, soldado razo, toma parte em várias campanhas, e depois, como tantos outros, entrega-se aos prazeres e as lassitudes da terra. Arrasta-se na miséria, escreve a rogo, faz versos, e lembra-se aos amigos de Lisboa em longas missivas dum realismo tão nu, como acerbo. Quando vem de Macau, e traz de lá, a chinesinha Dinamene, Venus de marfim, que morre no naufrágio, em que ele salvou o poema—que admirável e simbólico baptismo, o do mar salgado—reza-lhe num lampejo de génio, o famoso soneto: *Alma minha, gentil que te partiste*, di-lo Diogo Couto, que foi seu contemporaneo.

Depois é a volta, a sua longa estadia, nas plagas de Moçambique, o regresso á Pátria, cego, arrumado ás muletas,—grandioso!—com o Jau a esmolar e a vender pelas portas o códice da Pátria. Via dolorosa da glória! Passos de sangue. Rumo de estrelas á eternidade.

Aquilino Ribeiro alcança o mais eloquente e dramático dessa sugestão, de tal maneira que bem podiamos retirar ali, da estátua de Vitor Bastos, onde o Epico se ergue, um dos vultos menores, e estatuficá-lo em mármore, como o seu melhor—ou, pelo menos, mais apaixonado e humano cronista.

ACABA DE APARECER

VIDA E OBRA DE FERNANDO PESSOA

(HISTÓRIA DUMA GERAÇÃO)

por **João Gaspar Simões**

2 grandes volumes ilustrados com documentos inéditos, br: 120$00
Tir. esp. de 50 exemplares 240$00

em todas as livrarias

LIVRARIA BERTRAND

ACABA DE APARECER

Sintra na Pintura do Século XIX

POR DIOGO DE MACEDO

A venda nas boas livrarias e no Museu de Arte Contemporânea

EM 3 LINHAS

São oito os juizes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça que vão presidir aos juris dos exames na Faculdade de Direito de Lisboa.

///

As receitas dos Correios Telegrafos e Telefones até Março são inferiores ás de igual periodo de 1949 e á previsão orçamental.

///

Na região de Colares um fiscal da Venatória, por excesso de zelo ou incompreensão, espalha veneno pelos campos, do qual são vitimas—não lobos ou raposas, que ali não há—mas cães de estimação e outros animais domésticos.

///

O subsidio do Estado á Camara de Almada para abastecimento de águas e distribuição domiciliária no concelho, foi elevado de 3.421 contos para 3.501.

///

As seis fábricas de cerveja do País pagaram, no ano passado, de imposto de fabricação 10.425 contos, contra 9.059 em 1948, e 8.456 em 1947.

///

Existem no País, circulando, 240.075 bicicletas, 125.021 veículos de duas rodas, e 3.183 de quatro rodas, não automóveis.

///

O cortejo dos tabuleiros, em Tomar—tradição que reviveu há dias—levou três horas e meia a desfilar, e compunha-se de 616 raparigas com tabuleiros, e 2.000 figurantes.

///

Foi prorrogado, mais uma vez, até 10 de Outubro, o prazo para liquidação do Banco do Comércio e Ultramar.

Um acordão do Conselho
de Disciplina das Colonias

Em Março do ano passado foram punidos o engenheiro Mário Ferreira Mendes, director dos serviços de Obras Publicas de Moçambique, com um dia de multa, e o engenheiro Joaquim Ferreira da Silva, chefe de repartição, com 18 meses de inactividade, isto após processo disciplinar e inquérito ordenado (1947), por causa de uma queixa sobre pretensas irregularidades (1946), pela firma «Chá Gurué», de Gaza.

Os funcionários punidos (e ainda dois capatazes assalariados, dispensados do serviço), recorreram para o Conselho Superior de Disciplina das Colónias.

Num extenso acórdão, os juizes Pamplona Corte Real, António José Pereira e José Diogo Ferreira Martins, «analisados detidamente os factos declaram que improcedem algumas acusações e não se provam outras, e esta convicção radicou-se através do exame dos autos. Emitiram o parecer de que devia ser dado provimento ao recurso, anulando-se o despacho punitivo com todosos efeitos legais quanto a vencimentos descontados ao engenheiro Ferreira da Silva.

O ministro das Colónias homologou o perecer, mas o engenheiro Ferreira da Silvo (cuja folha de serviço é muito honrosa), fica a prestar serviço na Direcção Geral do Fomento Colonial, em Lisboa, até ulteiror resolução.

O director dos serviços era apenas acusado de negligência na averiguação dos factos atribuidos ao chefe de repartição, e este, o engenheiro Ferreira da Silva, de vários factos irregulares na construção de estradas e de suposta falta de diversos pagamentos.

Este caso, agora arrumado, despertou muito interesse na colónia de Moçambique.

O CENTENARIO DE JUNQUEIRO

O sr. presidente da Republica recebeu, esta tarde, os srs. dr. Julio Dantas, dr. Silva Passos, comandante Sarmento Rodrigues, dr. João de Almendra e Robles Monteiro, que o foram convidar, em nome da comissão executiva das comemorações do centenário de Guerra Junqueiro, a presidir á grande comissão de honra que está a organizar-se para esse efeito. O sr. marechal Carmona declarou que aceitava de bom grado o convite e teve palavras de muita admiração pela obra de Guerra Junqueiro, louvando a iniciativa das comemorações que se projectam.

TREMOR DE TERRA
no estreito de Messina

MESSINA, 19—Um violento tremor de terra abalou hoje as cidades de ambos o lados do Estreito de Messina causando o panico em Reggio e Messina. Grande parte da população fugiu para as ruas e praças. O tremor de terra que avariou os instrumentos ismográficos de toda a zona parece ter tido o seu epicentro no Estreito. Não consta que tenha havido estragos ou vitimas.—(Reuter).

TODO O SABER

provém da observação e da experiência.

Meio século de existência da **Grande Ourivesaria da Moda** garante a sua honorabilidade.

Rua da Prata, 257

Começou hoje
a julgar-se
na Boa Hora
um processo de burla de mais de 10.000 contos

No 3.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, começou esta tarde o julgamento de um dos mais importantes processos de burla, com caracteristicas especiais, no montante de 10.225 contos.

Presidiu o sr. dr. Lucena de Vasconcelos, ladeado pelos vogais srs. drs. João de Moura, em substituição do sr. dr. Anselmo Taborda, que se encontra doente, e dr. Silva Caldeira. O ajudante do procurador da Republica é o sr. dr. Alves Pinto. Ao Tribunal acorreram dezenas de habitantes da Outra Banda, em cuja região o principal reu desenvolve a sua actividade comercial e onde reside.

Sentaram-se nos bancos dos reus António Alexandre de Carvalho, de 45 anos, casado, comerciante, natural de Lisboa, freguesia da Lapa; e Bernardo Silva, de 46 anos, natural de Penafiel, freguesia de Urro. A' chamada das testemunhas, compareceram catorze de acusação e faltaram três; vinte de defesa, referentes ao Carvalho, e dezoito indicadas pelo Bernardo Silva. Figuram ainda dezassete declarantes, incluindo os queixosos.

O despacho de pronuncia define a culpabilidade do Alexandre Carvalho, se se provar toda a manigancia por ele arquitectada. Segundo esse documento, elaborado pelo sr. dr. Alves Pinto, ajudante do procurador da Republica, aquele comerciante, desde Dezembro de 1947 até Abril de 1949, com o artificio fraudulento de fazer crer que se encontrava envolvido em negócios excepcionais muito rendosos (fornecimentos em larga escala de materiais de construção para as obras da Avenida Marginal de Cacilhas, Cova da Piedade e Base Naval do Alfeite), quando é certo que só de hipoteticos negócios se tratam, conseguiu defraudar determinados negociantes mencionados no processo, fazendo com que estes lhe entregassem, nesta cidade, quantias que montam a 10.252 contos, e de que resultavam para cada um deles prejuizos computados nessa mesma importancia. As verbas são: 4.083 contos; 3.970; 1.200; 580; 230; e 189.

Mais adiante o processo afirma:

—«Em 21 de Abril de 1949, o Alexandre Carvalho, como não lhe era possivel aguentar a situação por ele criada perante os ofendidos, procurou um destes, Bernardo Silva, seu co-reu, lesado nos 3.970 contos, no seu estabelecimento da Rua Eugénio dos Santos, a quem expôs a verdade sobre os seus falsos negócios, tendo os dois acabado por pactuar que o Carvalho trespassaria ao Bernardo os seus estabelecimentos da Cova da Piedade e venderia o recheio dos mesmos ao mesmo, contratos esses levados a efeito por escrituras no notário Pinho, de Lisboa, mas simuladamente, pois foram realizados com o manifesto obrigatório do Bernardo poder passar a ocupar a posição do Carvalho, perante os acusados, dando ao caso o aspecto de uma questão de natureza civel e, assim, melhor defender, em prejuizo daqueles, os seus interesses e os do Bernardo Silva.

Contra o Alexandre Carvalho impendem sete crimes de burla, um de simulação e um de abuso de confiança. Acumulações de crimes. E, finalmente, o processo acusa ainda o reu:

«No ano de 1948, tendo-lhe sido confiado pelo sr. Mário Pascoal Belchior o seu automóvel C. I. 12—44, para vender e entregar-lhe o produto da transacção, o Carvalho entendeu melhor desencaminhá-lo, trocando-o por outro não entregando ao seu proprietário o valor do carro e causando-lhe um prejuizo de 33.000 escudos.

Quanto ao lesado Bernardo Silva, que colaborou nas fraudes, impende apenas a acusação de ter praticado o crime de simulação.

Como dissémos, o mais prejudicado neste drama, em 4.083 contos, foi o comerciante Fernando Dias Ferreira Barata, que, em Agosto de 1948, conduzindo o seu automóvel, acompanhado da sua filhinha, ainda menor, saiu de casa para se distrair da sua fatalidade e, ao passar no cais de Belem, junto á ponte de embarque para a Trafaria, o carro caiu ao rio, morrendo ambos afogados dentro do veículo.

A pobre viuva, reduzida á mais extrema miséria, chorosa, um farrapo humano, rosto encarquilhado pela dor, amparada ao seu cunhado, compareceu a custo no tribunal para prestar declarações na altura própria.

Na sala da audiência paira um ambiente de tristeza. Se não houver qualquer alteração na ordem dos trabalhos, serão precisas três audiências para a sua conclusão.

A viuva é representada pelo sr. dr. Alberto Pimenta, que representa ainda os assistentes no processo.

O Alexandre Carvalho tem como patrono o sr. dr. Luís Alvaro Junior, de Almada, e o Bernardo Silva confiou a sua defesa ao sr. dr. José Saraiva.

Navios americanos

Com destino a Casablanca e á Madeira, largaram hoje do Tejo os navios-escolas americanos «Eagle» e «Campbell».

O discurso
de Churchill
sobre o momento internacional

(Continuação da 1.ª pag.)

a procurar os aplausos populares, um grande mal impende sobre esse Estado. Declarou estar satisfeito por o primeiro-ministro, Clement Attlee, ter declarado que o seu Governo «estaria estreitamente ligado com o dos Estados Unidos na organização conjunta das Nações Unidas nos grandes assuntos que se nos apresentam agora».

Clement Attlee, falando a uma das mais brilhantes reuniões de estadistas realizadas este ano em Londres, declarara anteriormente que os dias do isolamento «tinham passado há muito». E prosseguiu: «A experiência ensinou-nos que a agressão numa parte do Mundo pode ser seguida pela agressão noutra parte. Os sentimentos que nos inspiram, em toda a Comunidade Britanica, dão uma resposta positiva ás concepções comunistas e, segundo creio, esses sentimentos hão-de vencer. As forças britanicas e australianas juntaram-se «aos nossos amigos americanos» para resistir á agressão na Coreia. «Neste momento, prosseguiu, toda a Comunidade se mostrou de um só parecer. Através de toda ela o conceito da liberdade, o conceito da lei, os laços de há séculos são tão fortes que nos unem mais estreitamente do que qualquer instrumento escrito. Quando se produzem acontecimentos destes é uma resolução espontanea que se manifesta através de toda a Comunidade. Nós, neste pais, estamos indissoluvelmente ligados á Comunidade Britanica de nações. Estamos unidos no Pacto do Atlantico e na União Ocidental».

Robert Menzies declarou esperar que se não vá cair nos erros em que caiu Hitler e não compreender «a maravilhosa qualidade organica do povo britanico». E acrescentou: «Entre nós nunca deviamos recear qualquer inimigo».

No mesmo jantar, Clement Attlee declarou que os tempos do isolacionismo «já pertencem a um passado distante». Em outras épocas houve dias em que aquilo que aconteceu na Coreia era muito diferente daquilo que acontecia na Europa. E prosseguiu: «Mas a experiência ensinou-nos que a agressão numa parte do Mundo pode ser seguida de agressão em outras partes». Afirmou em seguida que «os sentimentos que nos inspiram em todos os paises da Comundade Britanica facultam-nos uma resposta positiva aos conceitos comunistas e, em minha opinião, devem triunfar».—(Reuter).

S. Tomé e Fernando Pó
vão ficar ligadas por carreiras aéreas

S. TOMÉ, 19—Está a tomar grande desenvolvimento a viação em S. Tomé. Ainda há poucos dias se inaugurou o campo de aviação do Sul da ilha, estando agora a tratar-se da pista no Norte com toda a actividade.

Integrados no acordo aéreo entre os governos português e espanhol começarm ontem os serviços de transportes aéreos com uma primeira carreira experimental para Fernado Pó, tendo seguido para aquela cidade alguns altos funcionários que foram estudar o estabelecimento daquela carreira. A recepção foi entusiástica tanto da parte do Governo como da população portuguesa que, naquela ilha, é enorme. Mais um novo empreendimento é assim levado a efeito pelo governador da colónia sr. major Carlos Gorgulho, de um alcance internacional, pois Madrid fica assim ligada a S. Tomé, directamente. Reina grande regozijo nas populações de S. Tomé e Príncipe e de Fernando Pó, por este extraordinário melhoramento que a todos beneficia. As carreiras serão, possivelmente, quinzenais. Fala-se na possivel visita do governador de Fernado Pó a S. Tomé, aproveitando um destes aviões da carreira.

OS ACONTECI
Os Estado
e a Grã-Bretan
à nota do pandi

(Continuação da 1.ª página)

do sem descanso na missão de que foram investidos pelas Nações Unidas. Assim, espera-se que o presidente Truman peça hoje ao Congresso e ao povo dos Estados Unidos os meios necessários para levar até ao cabo essa missão.

Os americanos, entretanto, começam a tomar disposições para fazer face a um conflito demorado. A propaganda comunista está a aumentar de amplitude, tanto nos paises do lado de lá da «Cortina de Ferro», como nos que não estão sob tutela soviética, e poderá chegar aos actos de sabotagem, que uma parte dos jornais ingleses crê discernir nas causas das explosões que destruiram em Plymouth alguns carregamentos de munições. Além disso, certas informações que não se podem confirmar, dão conhecimento de se estar a organizar na China uma legião asiática para auxílio á Coreia do Norte.

Mesmo assim, dizem os observadores que não perdem a serenidade, que não se deve perder de todo a esperança duma conciliação por via diplomática, que deve ser levada por diante *pari passu* com o evoluir das operações militares.

As Nações Unidas, e os americanos principalmente, em vista dos reveses até agora sofridos na Coreia, ficaram surpreendidos com a insuspeitada grandeza da tarefa que resulta da execução das resoluções aprovadas pelo Conselho de Segurança. Mas o espirito de decisão manifestado p[illegible] tados Unidos no cumprimento dessas resoluções, seja qual for o seu custo, também deve ter surpreendido alguma coisa os autores e inspiradores do golpe de força coreano do dia 25 de Junho.

Talvez destas surpresas resulte uma situação em que permita encontrar-se uma fórmula de acordo compativel com a Carta das Nações Unidas. Decerto contribuirá bastante para daqui a mais ou menos tempo se chegar a um eventual acordo, o propósito em que se encontra o Governo americano quanto a pôr na balança da guerra da Coreia os seus enormes meios materiais. O presidente Truman pedirá, provavelmente, na sua mensagem de hoje ao Congresso, que o orçamento militar dos Estados Unidos passe de 15 biliões para 21 biliões de dólares. A verba suplementar de 6 biliões de dólares serviria em parte para adquirir novo material militar, ficando 1 bilião para os encargos resultantes da mobilização de novos recrutas e mão-de-obra, necessária para a execução dum grande programa militar e industrial de defesa da nação. Por outro lado, o presidente vai, decerto, pedir o aumento do limite legal dos efectivos militares. Como os efectivos reais são agora inferiores aos limites autorizados pela legislação em vigor, verifica-se o decidido propósito de criar uma força militar muito importante, capaz de servir para aplicar a politica do Governo americano onde a sua actuação se tornar necessária.—(F. P.).

A resposta dos Estados Unidos ao primeiro-ministro indiano

WASHINGTON, 19—Nos circulos diplomáticos declarava-se ontem á noite que o Governo dos Estados Unidos comunicou ao primeiro-ministro da India que antes de mais nada «é indis-

Vai submeter-se a uma intervenç
Não

ULTRA

que estudou uma nova modalidá
O RISCO O

...MENTOS DA COREIA

...s Unidos
...ha já responderam
...a Nehru

...pensável pôr termo á agressão comunista na Coreia, que constituiu uma provocação ás Nações Unidas». Declara-se que foi enviada uma nota pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Dean Acheson, a Nehru, nesse sentido, em resposta ás diligências realizadas por Nehru junto dos Governos dos Estados Unidos e da Russia sobre o conflito da Coreia. O texto da nota não foi ainda publicada mas afirma-se que Acheson, «numa resposta cortez e firme», declara que a primeira preocupação dos Estados Unidos, em vista da resolução do Conselho de Segurança que condena a agressão da Coreia do Norte é que essa agressão termine. Alem disso, Acheson declara que o Governo dos Estados Unidos não considera o caso da admissão da China na O. N. U. como estando ligado com a crise da Coreia.—(Reuter).

A resposta americana já foi recebida em Nova Delhi

NOVA DELHI, 19.—Anuncia-se oficialmente que o Governo recebeu esta manhã a resposta do secretário de Estado americano, Dean Acheson, á mensagem pessoal do pandita Nehru. Observa-se nas esferas oficiais o mais absoluto silêncio a respeito do seu teor.

Soube-se, por outro lado, que o pandita Nehru já respondeu á mensagem de Acheson. A correspondência permutada entre os dois homens de Estado deve ser publicada a todo o momento, segundo julgam os círculos bem informados.—(F. P.).

A resposta da Grã-Bretanha

LONDRES, 19 — A Grã-Bretanha, á semelhança dos Estados Unidos, enviou uma resposta cortês, mas firme, rejeitando a sugestão do primeiro-ministro indiano, para a solução do caso da Coreia. Clement Attlee, na sua resposta á mensagem, que foi hoje enviada para Nova Delhi, diz que o seu Governo apoiou plenamente as resoluções do Conselho de Segurança contra a agressão na Coreia e não pode modificar esta atitude. A mensagem do pandita Nehru a Attlee foi enviada depois das diligências realizadas pelo primeiro-ministro indiano junto dos governos de Moscovo e de Washington. E' provavel que o gabinete britanico volte a reunir-se amanhã, para se ocupar do mesmo assunto.—(Reuter).

Comentários de jornais ingleses

LONDRES, 19 — A troca de mensagens entre Estaline e Nehru chama a atenção da Imprensa londrina e os jornais dão grande relêvo á noticia — que ainda não é oficial — de que os Estados Unidos se recusaram a aceitar as condições soviéticas.

Os jornais reproduzem, além disso, a informação de que os americanos teriam verificado a presença de «conselheiros russos n s unidades nortistas e aludem prudentemente á actividade de submarinos de nacionalidade desconhecida nas águas coreanas.

Embora prestando homenagem ás intenções do pandita Nehru, o «Times» entende que «quanto mais se estudam as propostas do primeiro-ministro indiano e a resposta de Estaline, mais se vêem os obstáculos no caminho da sua aceitação».

«Pede-se ás nações livres que esqueçam a primeira moção do Conselho de Segurança, afirma o «Times», continuando: «E' por demais evidente que mesmo que os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França estivessem dispostos a pedir sómente «um simples armisticio» como acto preliminar indispensável, o Conselho de Segurança, inteiramente reconstituido, não estaria habilitado a impor uma solução do conflito que as potências ocidentais pudessem aceitar. Qualquer proposta do género seria rejeitada pelo veto da U. R. S. S. apoiada pela China».

Nota a seguir que «se a questão coreana pudesse ser solucionada da unica maneira aceitavel, á China comunista seria provavelmente atribuido no Conselho de Seguranca o lugar que lhe compete, e conclui: «Foi a politica comunista que inspirou e apoiou a agressão á Coreia. E' a mesma politica que mina as probabilidades de solução pacifica e que levanta perigos ainda maiores».

O «Daily Telegraph» chama a atenção para o efeito de propaganda tirado por Moscovo da publicação das mensagens. «o que não pode deixar de lesar as Nações Unidas e demorar a derrota dos agressores». O jornal congratula-se por isso vendo que «o Governo britanico não está disposto a interessar-se por ideias como as que Nehru expõe».

O «Daily Mail» critica directamente Nehru e a sua «infeliz nota» e escreve que Estaline teria podido, não fôra a prudencia das potências ocidentais, alcançar uma dupla vitória, «obtendo a Coreia sem combater e fazendo entrar o seu maior satelite, a China, em Lake Success. A maior parte dos paises asiáticos procuraria, então, o apoio do ditador triunfante. E as potências ocidentais teriam que empenhar-se em luta ou recorrer ao apaziguamento na Formosa, na Jugoslávia ou talvez na India».

O «News Chronicle» escreve que se Estaline ordenasse aos norte-coreanos a retirada para além do paralelo 38, «ficaria surpreendido ao verificar como lhe era mais fácil discutir os outros problemas a que a sua nota se refere».

Para o «Daily Herald», «a politica de comprar a paz por concessões—embora pequeninas—feitas a um agressor ou seu cumplice é—a experiência prova-o—tão futil como perigosa» e o jornal nota que «Estaline não oferece nada, só pede».—(F. P.).

Chegou hoje a Lagos
a Divisão de Instrução vinda das ilhas adjacentes

SAGRES, 19.—(Pelo telefone).—As unidades da esquadra portuguesa em manobras no Atlantico, começaram a passar ás 10 horas diante do promontório de Sagres. Avistaram-se 7 navios, entre os quais um submarino. A esquadra segue para a baía de Lagos, vinda das ilhas adjacentes.

A chegada a Lagos

LAGOS, 19.—(Pelo telefone).—Fundearam nesta baía 7 unidades da Divisão de Instrução em manobras.

Desde manhã, os navios foram sobrevoados por secções de bimotores «Gruman», vindos do centro aeronaval do Bom Sucesso e com os quais efectuaram uma série de exercicios.

A esquadra que anda há dois meses no mar, em manobras intensas, ficará alguns dias na costa do Algarve, donde segue para Setubal, Sesimbra e, por ultimo, para o Porto; donde regressará ao Tejo em 31 do corrente.

Chegaram a esta cidade pessoas das familias de vários oficiais da esquadra que vieram para se encontrar com seus parentes.

O comandante da esquadra sr. comodoro Armando Ferraz, desembarcou para cumprimentar o comandante militar da cidade e o presidente do Municipio.

Conduzindo a bordo o capitão dos portos de Portimão e Lagos sr. 1.º tenente António de Sá Teixeira, estava nesta baía, á chegada da esquadra, a lancha de fiscalização da costa «Azevia». Aquele oficial foi a bordo do navio-chefe «Bartolomeu Dias» saudar o comodoro.

INCENDIOU-SE UMA BOMBA
que ia apagar um incêndio

CORBEIL, 19.—A aldeia de Viry-Chatillon, ao Sul de Paris, recebeu há cinco dias apenas uma bomba que entrou em serviço depois do devido cerimonial no dia 14 de Julho. Mas ontem, as faulhas duma locomotiva incendiaram uma seara de trigo e quando a brigada de bombeiros chegou ao local a bomba incendiou-se, por sua vez, e ficou completamente destruida.—(Reuter).

...ão cirúrgica ?
...leixe de consultar prèviamente a
MARINA
...de SEGURO DE VIDA CONTRA ...ERATÓRIO

O avião
que caiu em Angola ia em viagem de Nova Lisboa
para o Lobito

(Continuação da 1.ª pag.)

bonizados. As informações aqui recebidas dizem que o «Dakota» da D. T. A. se despenhou no solo a 20 quilómetros de Bocoio, hoje Vila Sousa Lara, na região montanhosa de Bulo Bulo, na serra de Pulopende. Um indigena informou o chefe do posto de Bocoio que vira o avião incendiar-se e despenhar-se embatendo no solo com grande ruido.—(Lusitania).

Raul Faria da Fonseca deixou uma profunda saudade em quantos o conheceram ou com ele privaram. Era um moço que irradiava simpatia, muito trabalhador e com singular espírito de artista.

Raul F. da Fonseca

Começou a sua vida como estudante de medicina, mas desistiu do curso e foi frequentar a Escola Superior Colonial.

Vivamente interessado pelos assuntos ultramarinos, foi até Angola como funcionário colonial.

O interesse pela Africa transformou-se-lhe numa paixão aliciante. Esse entusiasmo deve ter feito nascer no seu espírito a ideia de um grande filme da Africa Portuguesa, para o qual trabalhava agora quando a morte o veio ceifar.

Vindo de Angola para a Metrópole, dedicou-se ao cinema em cuja arte fez o seu nome com interessantes trabalhos.

Um curioso filme de silhuetas animadas—«A lenda de Miragaia»—foi o primeiro em que interveio. Trabalhou depois em vários documentários, entre os quais um sobre a primeira travessia aérea do Atlantico Sul, em colaboração com o nosso prezado colega Frenando Fragoso, e outro, «Três dias sem Deus».

Colaborou como decorador e como assistente nos principais filmes portugueses, especialmente no «Costa do Castelo», «Lobos da serra» e «João Ratão».

Dirigiu a revista «Fi'magem» e colaborou em todas as revistas de cinema. Estava a publicar, em colaboração com Fernando Fragoso, uma curiosa obra em fasciculos, intitulada «A maravilhosa história da arte das imagens». Era critico de cinema do nosso colega «Diário Popular» e chefe da propaganda da Metro Goldwin Mayer.

Dando satisfação a um velho sonho, estava agora em Angola, onde concluira há dias as filmagens exteriores do filme «A epopeia da Selva» (História de Silva Porto), que se está a realizar, subsidiado pelo Fundo do Cinema Nacional. Raul Faria da Fonseca dos Santos, que estivera há três anos nos Estados Unidos a especializar-se em cinema de 16 mm., cuja exploração ia agora dirigir em Lisboa, contava 42 anos e era considerado como um dos mais conceituados cineastas portugueses.

Voava hoje de Nova Lisboa para o Lobito, onde devia tomar, depois de amanhã, o paquete «Moçambique», de regresso a Lisboa.

Era filho do sr. Henrique Fonseca dos Santos, já falecido, e da sr.ª D. Alice Faria Fonseca dos Santos, e casado com a sr.ª D. Regina Pedro Fonseca dos Santos, de quem tinha um filho de 2 anos.

Entre as vitimas do desastre de hoje, figura também um seu cunhado, o industrial de Angola sr. António Gil Ferreira, casado com a sr. D. Candida Faria Fonseca Ferreira, irmã de Raul Faria da Fonseca.

A' familia enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

A escola e a vida

(Continuação da 1.ª pag.)

didácticos e a orientação dos programas e da actividade escolar não depende apenas dos pedagogos, mas também, e em grande escala, da própria vida. Vejamos alguns exemplos: a educação fisica tornou-se, em alguns países, obrigatória, pois o perigo de uma guerra próxima aumentava. Não foi, sómente, a influência dos professores que levou a tal reforma; foram as necessidades do momento que a tornaram imprescindivel. O grande desenvolvimento das «escolas infantis», «jardins de infancia», etc., deve-se, sobretudo, á evolução que sofreu, nestes ultimos 50 anos, a vida familiar. As mães, empregadas a maior parte do dia longe de casa, não podiam cuidar dos filhos, como outrora o faziam. Por isso, surgiram diversos estabelecimentos que procuram solucionar as novas dificuldades. E para terminar estes exemplos, não será fora de propósito perguntar se o aumento do tempo da escolaridade obrigatória é devido a principios puramente pedagógicos ou antes á necessidade de evitar uma exagerada concorrência no trabalho por parte de individuos ainda com poucas condições de rendimento.

Assim, com o decorrer dos anos e com os novos e continuos problemas das sociedades contemporaneas, a repercussão dos acontecimentos externos sobre a escola é cada vez menos demorada. A influência é muito mais rápida nos nossos dias do que no século passado. É isto que explica, em parte, as constantes transformações e reformas que sofrem os métodos e os programas e, também, o precoce abandono a que são votados para serem substituidos por outros. Se é isto o que se pode verificar no que respeita á «técnica educativa», mais nitida, ainda, é a inconstancia e fragilidade dos fins. Por um lado a escola influencia politica, religiosa ou socialmente as massas, por outro lado, o que dita a direcção a seguir por ela é o ambiente politico, religioso ou social do País nessa época.

A interdependência que se observa, pois, entre a vida e a escola, a correlação a que se assiste entre o aparecimento de um importante acontecimento social e o surgir de novas reformas pedagógicas, leva-nos a admitir a possibilidade da previsão das condições da sociedade de ámanhã e das caracteristicas da sua actividade educativa, uma vez que se conheçam bem as grandes correntes sociais e politicas, as suas consequências no dominio da pedagogia e vice-versa. É certo que a época em que vivemos não é propicia a profecias, mas também não é menos verdade que o bom professor só lucra em a estudar, para poder tirar todo o proveito da actualidade como estimulo e fundamento das reformas que parecem imprescindiveis e que tanta influência poderão exercer nas novas gerações.

FAUSTO LOPO DE CARVALHO

Os jovens sevilhanos
foram hoje recebidos pelo chefe do Estado

Tendo os rapazes das duas centurias da «Frente das juventudes», da Andaluzia, que estão em Lisboa, hospedados na Casa da Mocidade, manifestado vivo desejo de apresentar cumprimentos ao chefe do Estado, o sr. marechal Carmona acedeu, gostosamente, a recebê-los, no Palácio de Belém, em cujo pátio os jóvens do país vizinho se concentraram pouco depois das 15 horas.

A's 15 e 30, os jóvens andaluzes foram introduzidos no Palácio, onde o sr. presidente da Republica os recebeu, acompanhado pelos membros da sua casa civil

O dirigente da missão espanhola, sr. D. José Martinez y Martinez, chefe do Distrito Universitário de Sevilha, daquela organização, apresentou, em nome dos rapazes, as suas entusiásticas saudações ao sr. marechal Carmona, que agradeceu comvido tal homenagem.

Guilhermina Suggia

No hospital inglês, onde continua internada, a ilustre violoncelista Guilhermina Suggia experimentou de ontem para hoje algumas melhoras. Por esse motivo, já menos fatigada, seguirá esta tarde para o Porto, a bordo de um avião dos T. A. P.

AVISO AO COMERCIO
Aguas Santas do Vimeiro
Participa que o seu telefone para atender as requisições dos Ex.mos comerciantes é
55477

NOVO CREME DE BARBEAR!

com um ingrediente especial que ajuda a conservar o aspecto são e juvenil do rosto

Uma substância maravilhosa — elogiada pelos médicos — refresca e suavisa o rosto ao barbear-se

EIS UM MARAVILHOSO DESCOBRIMENTO em creme para barba, que lhe permite, muito melhor que dantes, uma barba bem escanhoada, de boa aparência e sem irritação.

MARAVILHOSO INGREDIENTE

Eis uma fórmula nova em cremes de barbear que tem por base uma assombrosa substância chamada Extracto de Lanolina. O Extracto de Lanolina é *25 vezes mais concentrado* do que a Lanolina que os médicos receitam usualmente para a pele. Refrésca a pele cada vez que V. se barbear. . e ajuda a conservar o aspecto são e juvenil do rosto.

ELOGIADO PELOS MÉDICOS !

Nunca um creme de barbear foi tão bem recebido pela classe médica. 251 especialistas da pele experimentando o novo Williams, são unânimes nos elogios à nova fórmula, que contém Extracto de Lanolina.

Agora, cada vez que V. se barbear com o novo creme Williams disfruta dos resultados desta maravilhosa substância. Quanto mais usar Williams mais se convencerá quanto é benéfico para a pele.

USE WILLIAMS !

Se V. aprecia e deseja uma barba bem escanhoada, que ajuda a conservar o aspecto são e juvenil do rosto, use o novo Creme de barbear Williams. *É o único creme de barbear que contém Extracto de Lanolina.*

FÁBRICA PORTUGAL

GRANDE BAIXA DE PREÇOS DE COLCHOARIA

DE

Molas, Lã, Sumauma,
Lã de cortiça e palha

COLCHÕES DE BOM RISCADO, PARA ADULTO DESDE ESC. 80$00

Exposição permanente nos depósitos da:

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49 A 57
AV. DA REPUBLICA E ELIAS GARCIA
RUA FEBO MONIZ, 2 A 20
RUA DA GRAÇA, 82 E 84

Distribuição gratuita dentro de Lisboa linhas de Sintra, Cascais e Vila Franca

Não comprem sem consultar os nossos preços

Ouça em Rádio Peninsular, aos domingos, ás 10 e 45, e ás terças-feiras, ás 20 e 40
PROGRAMA DO 3.º COZINHEIRO

Leiam o **SEMPRE "FIXE"**

NAVIO MOTOR DE LUXO

ANNAC.

AR CONDICIONADO

DESTINOS	DATAS
RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	6 de AGOSTO 26 de SETEMBRO 21 de NOVEMBRO
CANNES GENOVA	23 de JULHO 11 de SETEMBRO 6 de NOVEMBRO

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL
SOC. COM.ª OREY, ANTUNES & C.ª L.da
R DUQUE DA TERCEIRA, 4 - TEL. 22271/3 - LISBOA

Domingo, 23

Excursão da C. P. à Figueira da Foz

Esc. 120$00

Partida da estação do Rossio ás 8,40.

Regresso á mesma estação ás 23,40.

Inscrições na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185 e na Agência da «Wagons-Lits», Avenida da Liberdade, 97 (Telefone 31791).

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

Companhia Colonial de Navegação

Vapor «QUIONGA»

com escala por **Leixões,** sairá em 1 de Agosto, para: **Funchal, Bissau** e no regresso **Praia S. Vicente.**

Recebe passageiros para **Bissau** e carga para todos os portos.

Paquete «MOUSINHO»

com escala por **Leixões,** sairá em 4 de Agosto para: **Rio de Janeiro e Santos.**

Paquete «PATRIA»

Sairá em 8 de Agosto, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Recebe passageiros e carga geral e de frigorifico para todos os portos excepto **Funchal.**

N/M «AMBOIM»

com escala por **Leixões,** sairá em 18 de Agosto, recebendo passageiros e carga geral e de frigorifico para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz. Luanda, Lobito e Moçamedes.**

Paquete «SERPA PINTO»

escalando prèviamente **Leixões** em 28, sairá em 29 de Agosto para: **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.** Recebe carga e passageiros para todos os portos excepto Funchal.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

DDT **O MAIS ENÉRGICO**

BOMBA **DDT EM PÓ A 10 %**

Vende-se nas Farmácias e Drogarias

SESIMBRA-CACILHAS

HORARIO DAS CARREIRAS DE PASSAGEIROS

16 de Outubro a 14 de Julho — DIAS ÚTEIS	
Partida de SESIMBRA	Partida de CACILHAS
7,20	9,25
8,15	16,20
12,30	18,45
18	19,35

1 de Maio a 15 de Outubro — DOMINGOS	
7,30	9,05
8,15	9,55
11	12,35
17,30	19
20	21,30
21	22,30

15 de Julho a 15 de Outubro — DIAS ÚTEIS	
Partida de SESIMBRA	Partida de CACILHAS
7,20	9,25
8,15	10,30
11	16
13	17
17,30	19
18,30	20

16 de Outubro a 30 de Abril — DOMINGOS	
7,55	9,25
11	12,35
18,15	19,50
19	20,35

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pág.)

—Olha lá! Eu não estou podre!...

—Não estás—concordei.—Mas estás lamentavelmente sorvado. Aconselho-te a que te entusiasmes com o sorriso da Gioconda, por exemplo. Há para aí reproduções. Tu chegas aqui e dizes-me:—ó José Maria que espiritual, interrogativo, irónico, estranho e velhaco é o sorriso de Mona Lisa, esposa do sr. Francesco d'el Giocondo, grande senhor da Renascença! Dizes-me isso e nós conversamos. Eu cito-te o Walter Pater, o Gobineau, o Funk-Brentano, mergulhamos em plena Renascença. Podemos falar do Ruskin e do Vasari, dizer uma quantidade prodigiosa de tolices estético-literárias, darmo-nos um ao outro a impressão de que sabemos mais daquilo do que o conceituado critico Antunes que é uma autoridade na matéria. Mas duma senhora que anda no Chiado... Ela vai ao Chiado?

—Vai—elucidou ele.—Tem automóvel e guia...

—Desportiva para mais!—continuei. De maneira que a tua exuberante admiração estará condicionada a tu obteres aquela máquina que inventou o romancista inglês Welles—a máquina de viajar no tempo. Tu adquires o aparelho. Põe-no a funcionar por tua conta e aparececes-me aqui como eras há dez, vinte anos. Fazes á Vida o que o Maricas moleiro da minha terra, fazia á égua que engatava á *charrete*. Punha-se-lhe a gritar: — p'ra traz égua, p'ra traz égua, p'ra traz égua! —e o caso é que a égua acabava por recuar. E, ainda assim, o caso dependia da dama se interessar pelos loiros, de olho azul e *grandalhuços*, como tu. Vamos que a estética da senhora optava pelos miudinhos e morenos?

—Pintava-me de preto!—declarou Malaquias, já risonho.

—Boca bonita, hein?—continuei.

—Linda!—suspirou Malaquias, lirico.

—Lábios da cor dos morangos e das cerejas bicaes?—prosseguia. Não acredites. E' *baton!*

E numa síntese filosófica—era uma quarta-feira e eu ás quartas-feiras, como o grande Seabra, jornalista de tomo, dá-me p'rá banda da filosofia—num forte resumo, declarei-lhe:

—Malaquias, os homens são escravos do tempo! Deixa lá falar o Einstein. Para nós o Tempo é um Absoluto e terrivel! Não passes no Chiado durante uns dias. Ficavas encandeado com a boca e ela era capaz de te atropelar com o seu automóvel. Ias para o hospital, sofrias dores, uma massada. Põe-te a regime. Hortaliças, peixe cosido, nada de alcool, nada de café e de manhã o teu *duche* quentinho. Tu o que precisas é de sedantes p'rá imaginação. E depois sempre podes supor que ela tenha um queixal cariado.

—Não tem!—protestou Malaquias indignado.

—Sabe-se lá! Tu já lhe viste a boca bem ao pé?

A resposta do pobre Malaquias foi um suspiro tão fundo que eu desatei a rir de tal maneira que até me vieram as lágrimas aos olhos.

Que no fundo eu sou mau e cruel. E gozo do privilégio de não ter imaginação nenhuma.—R. C.

RECIPIENTES PARA O LIXO

Como veio a publico, a Camara Municipal de Lisboa, na sua sessão de 22 do mês findo, resolveu aprovar uma proposta sobre os novos recipientes para lixo. Haverá recipientes com 25, 35 e 50 litros de capacidade, que poderão ser fornecidos a pronto pagamento ou em prestações de 6 e 12 mensalidades, para os dois primeiros casos. O custo de cada um será, a pronto, respectivamente, 80, 96, e 119 escudos. Desde que os de 25 e 35 litros sejam adquiridos em prestações, o seu custo passará, respectivamente, para 88$30 e 105$90 ou 96$60 e 115$80. Desconhece-se em que data virá a obrigatoriedade da aquisição de tais utensilios. Todavia, não deixaremos de confessar que o seu custo é elevado, dada a situação económica em que se vive actualmente.

QUEM GUARDA TEM
Compre as suas jóias, ouro e pratas
na CASA MAX
193 A—Rua de D. Estefania—193 F

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

Tauromaquia

Casa do Ribatejo

Amanrã, dia 20, pelas 18 horas, é inaugurada, na Casa do Ribatejo, uma exposição de pintura e desenhos de motivos ribatejanos, obra de Julio Gois, de Vila Franca de Xira. Na Casa do Ribatejo continua aberta aos sócios a inscrição para um passeio ao campo no próximo domingo, com lide de vacas bravas pelos «aficionados».

Manuel dos Santos em França

MONT-DE-MARSAN, 19—Com uma enchente e touros de Bartolomé, obtiveram grandes êxitos: Carlos Arruza, que cortou quatro orelhas e um rabo; Parrita, uma orelha, e Manuel dos Santos, que foi ovacionado e deu voltas á arena. No dia anterior fez a sua apresentação o novilheiro André Luque Gago, que agradou e deu volta á arena nos dois novilhos.—(E.).

Conchita Cintron em Marrocos

MELILLA, 19 — Conchita Cintron obteve aqui grande êxito numa novilhada em que António Ordoñez cortou 4 orelhas, e 2 Andrés Luque Gago, que deu voltas á arena.—(E.).

Pepin Martin Vazquez

No avião da T. W. A. chega amanhã a Lisboa o matador de touros Pepin Martin Vazquez, que no domingo toureia mão-a-mão com Manuel dos Santos, na Povoa.

Uma novilhada em Baza

BAZA, 18 — Com novilhos de Juan de la Cruz, realizou-se hoje uma novilhada em que actuaram Enrique Vera, Paquito Honrubia e fez a sua segunda apresentação o novilheiro português Fernando Segarra.

Enrique Vera esteve bem e cortou duas orelhas e rabo, Honrrubia, com menos sorte, esteve bem. Fernando Segarra, depois de «quites» de valor e arte, bandarilhou um novilho com ovações delirantes. Findou com uma estocada, que matou sem puntilha, para ser premiado com duas orelhas e rabo. Os três matadores sairam em ombros até ao hotel.—(E.).

Rogério Valgode corta orelhas

GIJON, 18 — Com casa cheia e touros grandes e dificeis, de Ramos, de Salamanca, e para comemorar o Dia Nacional de Espanha, realizou-se hoje uma novilhada, em que actuou novamente o português Valgode, que alternou com Gonzalo Corrochano e Manolo Cano.

A Rogério Valgode, após extraordinária «faena» e uma grande estocada no seu 1.º, foram-lhe concedidas 2 orelhas, dando 2 voltas á arena e saída aos médios. No seu segundo, bronco e perigoso, foi ovacionado.

Gonzalo Corrochano, infeliz nos seus dois, mansos e dificeis. Manolo Cano, bem no seu primeiro, mas matando mal, deu volta á arena e no seu segundo, pouco pôde fazer. — (E.).

Êxito do português Albino dos Santos

LORA DEL RIO, 19 — O novilheiro português Albino dos Santos obteve aqui um grande êxito e cortou três orelhas e um rabo, saindo em ombros.—(Efe).

Mais corridas e novilhadas em Espanha

MADRID, 19.—Nesta capital, e com calor sufocante, foram ovacionados Frasquito, Damaso Gomez e Morenito de Cordova. Em Barcelona, onde um espectador morreu com um ataque de insolação, cortou 4 orelhas Manolo Gonzalaz e 2 Martorell. Um peão de Martorell, Ciro, sofreu fractura duma clavicula. Em Huelva cortaram orelhas Aparicio e Litri e foi ovacionado Posada.—(Efe).

Escola Superior Colonial

Nos terrenos da legislação vigente, recebem-se, de 20 a 30 do corrente, na secretaria da Escola Superior Colonial, na Praça do Principe Real, n.º 21, requerimentos de candidatos ao exame de aptidão á primeira matricula no Curso de Administração Colonial, daquele estabelecimento de ensino. Os requerimentos, dirigidos ao director da Escola, assinados sobre um selo de 132$00, devem ser acompanhados pela carta, e sua publica-forma, do curso complementar dos liceus ou de instituios que dêem ingresso em cursos superiores e da certidão de nascimento. Os exames de aptidão, cujos programas estão afixados no átrio daquela Escola, efectuam-se na primeira quinzena de Agosto.

Grupo dos Amigos da Infância

No próximo domingo, realiza-se, na sede provisória do Grupo dos Amigos da Infancia, na Rua dos Remédios, 164, 1.º, a festa anual daquela benemérita colectividade. Ás 11 horas, far-se-á a distribuição de vestuário e calçado a sessenta crianças pobres; e ás 10, ser-lhes-á oferecido um lanche, com a colaboração de diversas casas comerciais.

Vida desportiva

ATLETISMO

Campeonato Nacional de Juniores

Efectuam-se nos dias 22 e 23 na pista do Estádio Alvalade as jornadas do Campeonato Nacional de Juniores. O programa é o seguinte:

Dia 22, ás 17 e 30: vara, el. 110 metros barreiras; el. 200 metros, peso, 800 metros, quartos ou meias-finais 200 metros, meias-finais ou final 110 metros barreiras, comprimento, 5.000 metros, martelo, final de 110 metros barreiras, final 200 metros e estafeta 4X400 metros.

Dia 23 ás 16 horas: altura, el. 300 metros barreiras, el. 100 metros, el. 400 metros, disco, meia-final 300 metros barreiras, quartos de final de 100 metros, 1.500 metros, triplo-salto, meia-final 100 metros, meias-finais 400 metros, dardo, final 300 metros barreiras, final 100 metros, final 400 metros e estafeta 4X100 metros.

* * *

Simultaneamente com o campeonato nacional de juniores disputar-se-á o decatlo nacional destinado a atletas seniores. A ordem das provas de sábado é a seguinte: 100 m., comprimento, peso, altura e 400 m. planos. E a de domingo: 110 m. barreiras, disco, vara, dardo e 500 metros. O juri fará disputar estas provas na altura que achar mais conveniente. A inscrição fecha também amanhã, ás 23 horas, na sede da Federação Portuguesa de Atletismo.

TIRO AOS POMBOS

Importante torneio em Vendas Novas

Nos próximos dias 22 e 23 realiza-se, no *stand* de tiro do Estrela Futebol Clube um importante torneio de tiro aos pombos, que terá a assistência do sr. governador-civil de Évora.

Serão disputadas 5 taças e 120 libras em ouro.

No primeiro dia o programa é o seguinte: I—«poule» de ensaio a 1 pombo, II—taça «José de Mira», a 1 pombo, e III—taça a 8 pombos.

2.º dia: I—taça «Manuel Padeira Junior», a 1 pombo, II—grande prémio de Vendas Novas, a 12 pombos, e III—taça «Eng. José Corado», a 1 pombo.

AUTOMOBILISMO

Uma reclamação julgada pelo Tribunal de Apelação

No 4.º Rallye Automovel Internacional de Lisboa, o concorrente Alberto Graça apresentou uma reclamação contra as medições da auto-estrada, pedindo que lhe fosse permitido repetir a prova, o que lhe foi negado.

No dia seguinte, durante a realização da primeira prova complementar, estando este concorrente em estado de incapacidade física verificada por peritos médicos no local, teve o mesmo de ser substituido por um dos seus membros da tripulação, pelo que a sr. Alberto Graça, após uma troca de palavras com o comissário desportivo e secretário geral da prova, tentou agredir este, não tendo aliás conseguido mais do que arrancar o cigarro da boca do ofendido, por ter sido segurado por amigos.

...E foi decidido pela Comissão Desportiva do Automovel Clube de Portugal, em 25 de Maio passado, aplicar ao sr. Alberto Graça a pena de suspensão internacional até o próximo dia 31 de Dezembro.

Sentindo-se profundamente ferido na sua dignidade desportiva, o sr. Alberto Graça requereu para apresentar pessoalmente a sua defesa. Mas a Comissão Desportiva do A. C. P. manteve a pena, e dela interpôs recurso o referido concorrente para o Tribunal de Apelação constituido pelos drs. juiz Augusto Pais de Almeida, major Gaspar e cap. Maia de Loureiro, que pela primeira vez se pronunciou, julgando um recurso e lavrando o seguinte acordão:

Baixem os autos á Comissão Desportiva do Automovel Clube de Portugal para possiveis efeitos de convocação do interessado recorrente sr. Alberto Graça, lhe apresentar pessoalmente e no prazo legal a sua defesa, se quiser.

TÉNIS

Taça «Rodrigo de Castro Pereira»

A F. P. L. T. faz disputar, ainda esta semana, a eliminatória da zona Sul do campeonato nacional inter-clubes (2.ª categoria), dotada com a taça «Rodrigo de Castro Pereira».

Os clubes que desejem concorrer devem fazer-se representar na reunião que hoje se realiza, ás 18 e 30 horas, na Avenida da Liberdade, 35, 1.º.

As séries radiofónicas da ECA

A Emissora Nacional, alinhando com as maiores emissoras do estrangeiro, inicia, no próximo domingo, uma série internacional de programas, organizada pela E. C. A., que se intitula «Orquestras do Mundo», e que começa pela «Hora Irlandesa». A apresentação destes programas é feita pelo conhecido locutor Fernando Pessa.

D. EGAS
VINHO BRANCO DE LUXO
NOS BONS ESTABELECIMENTOS
UM PRODUCTO BORGES

Um Rei e Soldados

(Continuação da 4.ª pag.)

os barretes, duzentos e cinquenta vivas, como explodindo, na tarde sossegada, inesperadamente. Depois a imobilidade e o silêncio.

Como um idolo doirado, imóvel, barbas ruivas, olhos azuis parados, o Rei pareceu um momento surpreso. Saudava... tentando sorrir...

O seu olhar passou sobre nós como uma aguada cor de cinza...

Douglas Haig, ao seu lado, sorria. Os oficiais sorriam... Porquê? Mais agradados que surpreendidos?

Os carros desapareceram na curva da estrada. Uma voz de comando soou alegre. O capitão não tinha trinta anos. Voltámos ao flanco, a quatro de costado, rodámos... Os pés martelaram o chão ao compasso vivo das cornetas...

Quando iamos diante da casa, á beira da estrada por onde passara o rei e em que se tinham instalado os camaradas do estado-maior encarregados de dirigir o movimento, um, querido amigo que daqui abraço,—veio fora, surprenedido, apostrofando-nos...

E havia risos, pequenas troças, nos presentes...

Esta Quixote Company!...

—Para onde vão?—Quem lhes deu ordem?

—Que vem a ser isso!...

A companhia estacara... Os soldados ouviam as palavras que nos censuravam, e entreolhavam-se, dominando o riso.

De certo, pelo espirito de alguém, passou a ideia de que o séquito real desfilara incógnito, invisivel, por ali...

O capitão confirmava... Os soldados, de cabeça mais alta, queriam rir...

O estado-maior pediu-nos uma pequena demora, a compôr o protocolo...

O Rei-Imperador ia longe, não podia voltar atrás. Ali ninguém o reconhecera quando passou...

AUGUSTO CASIMIRO

Homenagem póstuma
ao padre Joaquim Francisco da Silva

Amanhã, 20, passa o primeiro aniversário do falecimento do benemérito paroco da freguesia da Encarnação, de Lisboa, dr. Joaquim Francisco da Silva. O grupo dos «Antigos rapazes», daquela freguesia, de que faz parte o actual pároco, rev. Rocha Reis, tomou a iniciativa das seguintes comemorações: amanhã, ás 10 e 30, missa solene de «requiem», com «Libera me», estando a parte coral a cargo dum dos melhores conjuntos vocais de Lisboa; dia 23, ás 10 e 30, missa por alma do saudoso prior e descerramento duma lapida e dum medalhão em bronze, da autoria do conhecido cinzelador e gravador de arte João dos Reis.

CANTINA ESCOLAR DA PENA

Realizou-se, na Cantina Escolar da Freguesia da Pena, a assembleia geral ordinária, sob a presidência do sr. Carlos João Madeira, secretariado pelos srs. José Farinha e António Augusto Lára Martins, sendo aprovados por unanimidade o relatório e contas do ano findo e eleitos os novos corpos-gerentes para o corrente ano. Foram aprovados por aclamação, votos de louvor ao sr. governador civil de Lisboa, á junta de freguesia da Pena, á Imprensa e á direcção cessante, e um voto de profundo sentimento pelos subscritores falecidos.

«GARDEN-PARTY» DE HOMENAGEM À ESCRITORA BRASILEIRA IVETA RIBEIRO
AMANHÃ, ÀS 21 E 30 HORAS, NOS JARDINS DO CONDE DE FARROBO-LARANJERAS
Passagem de modelos, Variedades, Baile e Bar

E' já amanhã, quinta-feira, que, pelas 21 e 30, se realiza o tão desjado Garden-Party, nos jardins do Conde de Farrobo, em homenagem á escritora brasileira Iveta Ribeiro, promovido por uma comissão de escritoras e poetisas portuguesas, no qual colaboram amavelmente os seguintes artistas:

Amalia Rodrigues, Alberto Ribeiro, Vasco Santana, António Silva, Herminia Silva, Costinha, Irene Isidro, Maria da Graça, Leonia Mendes, Maria Emilia Guinout, Maria Antonieta, José António, Daniel Martins, Edith Cruz, Anita Patricio, Fernandel, Fernando Queijas, Horácio Reynaldo, José Viana, Luiz Horta, Jony & Tony, Laura Alves, Manuela Arriegas, Maria Helena Bramão, etc., etc.

Locutores: Pedro Moutinho e António de Azevedo. Orquestra Politeama, dirigida por Miguel de Oliveira. Passagem de modelos apresentada por madame Vale. Serviço de «bar» da Central da Baixa.

Os poucos bilhetes que restam, podem ser adquiridos nas bilheteiras da Agência «Abete», na Praça dos Restauradores e nas do Jardim Zoológico, pelos preço de escudos 25$00.

Não falte a este unico espectáculo, onde, de facto, desfilarão as maiores estrelas portuguesas.

Baile até de manhã.

PARA AS VOSSAS FÉRIAS

flexaret

Sistema Reflex

6 x 6 cm

O aparêlho fotográfico que "dá sempre" fotos duma nitidez incomparável

COM FLEXARET NÃO HÁ FOTOS DESFOCADAS

UM PRODUTO meopta DE QUALIDADE

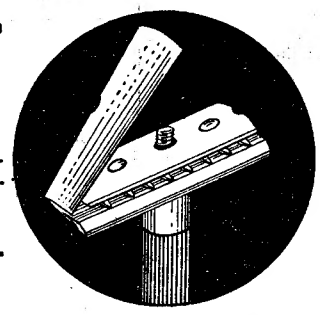
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representante: M. Simões Jr. - R. Conceição, 46-1.º - Tel. 30306 - Lisboa

CUIDADO COM A SUA CARA

Faça a barba com a nova máquina

"MULGUTO - DIAMON"



de 1 só peça que actua suavemente no sentido do crescimento da barba

Vasconcelos & F. Pinto Lda.

Rua dos Fanqueiros 65-4.º-D.
Telef 28422

DESCONTOS PARA REVENDA E ARMAZENS

EXCURSÃO

Todos os domingos e 4.as feiras de 1 de Junho a 31 de Agosto

CIRCUITO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

Visitando: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA, AZEITÃO, etc., ao preço de esc. 60$00, cada viagem.

Organização de «A TRANSPORTADORA SETUBALENSE».

Inscrições:

EM CACILHAS:
Posto de Venda de Bilhetes da Empresa—Telefone, 188

EM LISBOA:
«Motomaque», Rua do Crucifixo, 36
Telefone 33100

Domingo, 23

Excursão da C. P.

Barragem de Castelo do Bode-Tomar-Fátima

Comboio e auto-carro, Esc 110$00. Partida da estação do Rossio ás 8,40. Regresso á mesma estação ás 23,40.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Tels, 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits», Avenida da Liberdade, 97 (Tel. 31791).

O «Diario de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio. Fábrica A Comprido. — R. Madalena, 97. s/l Lisboa. Telf. 29020

QUELUZ

Francisco Santos Pinto

FALECEU

Florinda Faria Pinto, Mário Santos Pinto e sua mulher, Heliodoro Santos Pinto e sua mulher e filha, e Artur Santos Pinto, sua mulher e filhas, e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 20, pelas 15 horas, da sua residência, Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 18, para o cemitério de Belas.

A cargo da Agência Melo, de Queluz

Repartição dos Serviços de Edifícios e Mobiliário dos C. T. T.

Empreitada das obras de revisão periódica do edifício dos C. T. T. do Estoril

Na sede da Repartição dos Serviços de Edifícios e Mobiliário dos C. T. T., Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 15, 2.º, em Lisboa, perante a Comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 28 de Julho de 1950, pelas 16 horas, o concurso publico para adjudicação dos trabalhos que constituem a supracitada empreitada:

Base de licitação ... 19.421$00
Depósito provisório 485$60

O depósito provisório será feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pela Repartição dos Serviços de Edifícios e Mobiliário dos C. T. T.

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

O projecto e demais documentos estão patentes todos os dias uteis, durante as horas normais do expediente, na referida Repartição.

Lisboa, 18 de Julho de 1950.

O Engenheiro Chefe da Repartição dos Serviços de Edifícios e Mobiliário dos C. T. T.
Matheus de Lima
(Engenheiro)

Emerson Radio and Television

A maior fábrica do Mundo especializada em receptores de tipo popular

Representantes
COSTA & BRITO, LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1.º direito — Lisboa

PENSÃO ASTORIA

Rua Braamcamp, 10, 3.º (elev.)
Baixa de preços. Conforto e bom trato

+

EDUARDO MACIEL

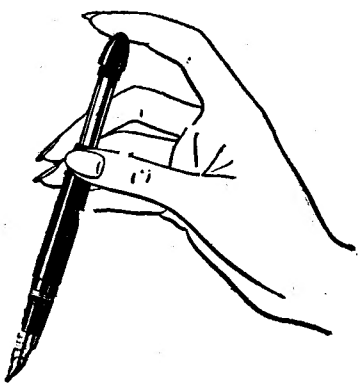
FALECEU

Gertrudes da Conceição Maciel, sua filha, genro e mais familia participam o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro e parente, cujo seu funeral se realizou hoje, ás 16 horas, da R. de Entrecampos, 8, 3.º, para o cemitério do Alto de S. João.

VIUVA NOGUEIRA
R. D. Estefania, 76 — Telef. 42940

CARLOS XAFREDO

Laura Xafredo participa que, passando amanhã 20 o 2.º aniversário do falecimento do seu saudoso esposo, manda rezar missa amanhã 5.ª feira, ás 10 horas, da manhã, na Igreja dos Mártires. Desde já agradece ás pessoas que assistirem a este piedoso acto.



AS NOVAS CANETAS

SHEAFFER'S

«TOUCH DOWN»

Têm o enchimento mais fácil e eficiente do mundo

SHEAFFER'S

Possui um aparo para cada maneira de escrever

—×—

Exclusivo de **AZEVEDO & DUARTE, L.DA**
Rua do Crucifixo, 76-1.º — Telef. 26297 — LISBOA
Depositário no PORTO — **ELIO AMORIM**
Praça da Batalha, 119-2.º — Telef. 21525

BOM

LEILÃO

da moradia sita na Rua Jau, 24

(entre a Calçada da Tapada e Rua Luís de Camões)

que foi residência de distinta família titular e de todo o seu óptimo recheio de

MOBILIÁRIO, ESTOFOS EM PELE, LUSTRES, MOVEIS DE EMBUTIDOS, ETC., E ADORNOS, ESTILO ANTIGO E MODERNO

E QUE SERÁ VENDIDO
PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, QUARTA-FEIRA, ás 21 HORAS

conforme anuncio discriminativo no «Diário de Notícias»

TRATA ESTA ALMOEDA A

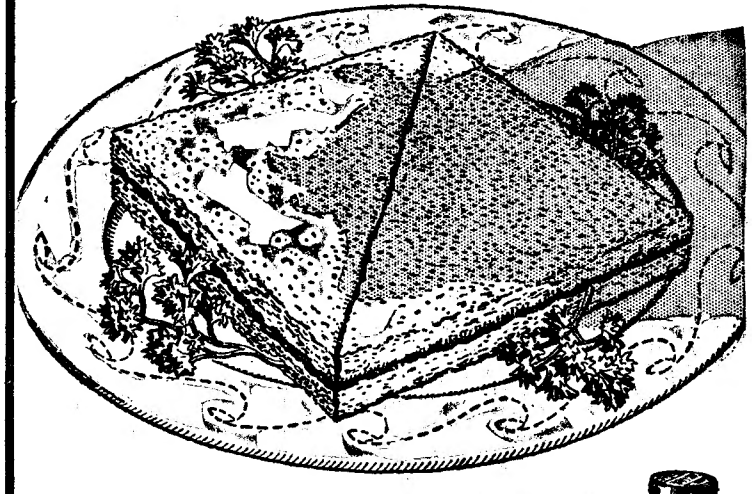
Agência de Leilões de ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 32652

Pregoeiro: A. PINTASSILGO

NOTA — Comunicamos aos nossos Ex.mos Clientes que a moradia será posta em praça ás 23 horas.

Sem sombra de duvida



as sanduiches de **BOVRIL** *reunem as propriedades da carne*

A televisão
e a Imprensa
em vários países

PARIS, 19 — Os Estados Unidos são o país com maior numero de estações de televisão e receptoras de rádio. Tem 66 aparelhos receptores de rádio por cada mil habitantes e 98 estações de televisão.

Mas a Grã-Bretanha, onde se vende um jornal diário por cada duas pessoas, é o país em que se lêem mais jornais em todo o Mundo. Vendem-se 570 jornais por cada mil habitantes contra 357 jornais por mil habitantes, nos Estados Unidos.

Esses pormenores são dados num relatório hoje publicado sobre comunicações mundiais» e transmitidos pela Unesco a pedido da subcomissão para a liberdade de informação e de Imprensa.

A circulação diária de jornais no Mundo é de cerca de 219 milhões, segundo esse mesmo relatório. Há mais de 160 milhões de aparelhos receptores de rádio.

Só quatro países transmitem regularmente programas de televisão. São os Estados Unidos, com 98 estações e mais de 3.700.000 aparelhos receptores; a Grã-Bretanha, com 2 transmissores e 250.000 aparelhos receptores; a Russia, com 2 transmissores e 250.000 aparelhos receptores e a França, com 2 transmissores e 25.000 receptores.

Os territórios europeus que não têm agências noticiosas próprias são o pequeno território pirenaico de Andorra. a Cidade do Vaticano, Trieste, Islandia, Liechtenstein, Luxemburgo, Monaco, Portugal e San Marino, acrescenta o mesmo relatório.

As agências noticiosas estrangeiras que fornecem serviços em todos os países do Mundo são principalmente americanas, britanicas e francesas.—(Reuter).

Atropelamento mortal
na Povoa de Santa Iria

Parece que a Policia Judiciária está de posse duma pista que a deve levar a esclarecer o caso do atropelamento mortal do jornaleiro Eloi Costa Alegria, na Povoa de Santa Iria.

Hoje, ás 0 horas, o sr. dr. Melo e Silva, inspector da Policia Judiciária, acompanhado do chefe Glória Santos e dos agentes Bairrada, Araujo, Sampaio e Pais, dirigiu-se ao posto da Policia de Transito, daquela localidade, onde aguardou a chegada de algumas pessoas que assistiram ao desastre, assim como de algumas camionetas para serem identificadas. As investigadores, depois de 3 horas de espera, estranharam a ausência de algumas testemunhas e duma camioneta, vindo depois a saber que essa falta havia sido motivada por um desastre na Estrada do Desvio, próximo de Alenquer, e do qual resultou as testemunhas terem ficado mais ou menos feridas.

A's cinco horas, os investigadores dirigiram-se para o Bombarral, onde procederam a várias diligências, regressando a Lisboa ás 10 horas Hoje deve efectuar-se, fora de Lisboa, ao fim da tarde, ontra diligência, com a qual os investiagdores esperam identificar a camioneta e o motorista autor do desastre.

VIDA MUNDANA

PRAIAS E TERMAS

CALDAS DA RAINHA, 19—A epoca termal promete grande animação, vendo-se já banhistas em elevado numero, e com muitas casas alugadas para Agosto e Setembro. A fama justa das águas, o clima, um mercado diário conhecido pelo melhor e mais farto do País, e com a praia da Foz muito bem servida de camionetas de carreira, e onde se vai inaugurar, por estes dias, a luz electrica, mantêm estas termas no primeiro lugar. A parte mais frequentada do Parque oferece bom aspecto e comodidades com as transformações por que passou ultimamente. Inaugurou-se agora a embelesar o Parque, o novo pavilhão-bar, vasto e elegante, e primoroso no serviço. A comissão de turismo tem projectadas valiosas diversões para a epoca, com o tradicional concurso hipico em que, como de costume, paticiparão os cavaleiros internacionais. A banda Comércio e Industria, dirigida pelo capitão Armando Escoto dará concertos nos domingos dos dois meses.

CASAMENTO

Em Faro, na capela da Casa do Cerçado, consorciou-se a sr.ª D. Maria do Carmo Lyster Franco, filha da sr.ª D. Silvina Agueda Rodrigues Darvim Lyster Franco e do sr. dr. Mário Lyster Franco, director do «Correio do Sul», com o sr. João Domingos Fernandes David.

Foi celebrante o sr. bispo do Algarve.

MADAME VALE

Apresentará as suas ultimas criações, no grandioso «Garden-Party» de homenagem á escritora e poetisa Iveta Ribeiro, amanhã, ás 21 e 30, nos Jardins do Conde de Farrobo, onde actuará também o maior elenco artistico até hoje apresentado.

AUTOMOVEL DODGE

Modelo Special de Luxe, 1947-1948, com todos os extras, um só dono particular, vende-se. Trata-se com o próprio, Rua da Prata, 98, 1.º.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Há bom tempo em toda a Europa continental motivado por um extenso anticiclone com o nucleo centrado sobre a França. O tempo está quente em Portugal por influência de uma depressão de origem termica centrada entre Madrid e Portalegre.

PREVISÃO ATÉ ÁS 0 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: *Em todo o Continente*, tempo quente com ceu limpo e vento bonançoso do Norte, aumentando de intensidade durante a tarde, principalmente nas regiões costeiras. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas, registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *maxima, 36º,2; minima, 21º,7*. No mesmo dia do ano passado: *maxima, 30º,7; minima, 16º,3*.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica coral sinfónica; 19 e 30, «Meia hora espanhola»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, solos de instrumentos; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, cançonetas; 20 e 50, valsas; 21, noticiário e desdobramento.

PROGRAMA «A»—A's 21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, trechos de ópera; 21 e 45, transmissão do Pavilhão dos Desportos; 22 e 30, «História de Portugal»; 22 e 45, segunda parte do concerto sinfónico; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

PROGRAMA «B»—A's 21 e 15, fados e guitarradas; 21 e 30, cançonetas; 21 e 45, «A Voz da Cidade»; 22, musica ligeira sinfónica; 22 e 30, «Crónica de um coleccionador de imagens»; 22 e 45, variedades em discos; 23 e 10, musica de salão; 23 e 25, danças; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, baile; 19 e 30, canções; 20, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 2 0e 45, conjuntos; 21, passatempo «A. P. A.»; 22, musica ligeira variada; 22 e 30, «Asas»; 23, baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, Abertura e boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, musica de salão; 20, «Questões da Língua portuguesa»; 20 e 15, musica francesa; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, Panorama desportivo; 21 e 30, «Quarto de hora vicentino»; 21 e 45, música de concerto; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, ópera; 23, musica seleccionada; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, musica ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel 58-841 ; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Bairro de Alvalade; Ribeiro—Campo Grande, 138 (Tel. 74682); Lusitana—Avenida de Roma, 18-A (Tel. 75443); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 73728); Figueiras—Rua do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 4 4995); Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 4 1845); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Esrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha. 18 (Tel. 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-D (Tel 4 1269 ; Gois—Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho. 1-º (Telefone 6 2838) ; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6 3117); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento. 30 (Tel. 6 2374); Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687 : Lab.º Farmacológico (do) Rua de Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (do) Rua Nova do Almada. 71 (Tel. 3 0522)

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TRINDADE—A's 21 e ás 23—«O casamento é ás 11».
VARIEDADES—As 20 e 45 e ás 23—«E' de gritos!».
S. LUIS—«Sempre em festa».
TIVOLI—«Herança cruel».
EDEN—«Beija o sangue das minhas mãos».
POLITEAMA—«Joana d'Arc».
S. JORGE—«A cidade dos diamantes».
CAPITOLIO—«Páginas gloriosas».
COLISEU—«O monstro vermelho ataca».
ODEON e PALACIO—«O fantasma das Filipinas».
TERRASSE—«Prisioneiro do passado».
JARDIM—«O cabaret de Cupido».
PAVILHÃO PORTUGUÊs—«No limiar da glória».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Encerro	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	654$	653	655$
Consolidado 3 % T. 10	732$	731$	732$
Consolidado 3 1/2 T. 10	835$	832$	—
Centenários 4 %	1.935$	1.935$	1.936$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	928$	—
Idem 1943	—	—	936$
Idem 1944	—	—	937$
Ob. Tesouro 3 1/2 T. 10	1.005$	1.004$	—
Externas 1.ª série	—	—	1.030$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	980$
Externas 3.ª série	1.250$	—	1..220$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	140$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	3.250$	3.250$	3.260$
Lisboa e Açores por ...	—	740$	745$
Ultramarino cp. T. p....	513$	511$	514$
Portugal port. T. p. ...	1.112$	1.111$	1.114$
Mundial...	—	1.150$	1.200$
Aguas Lisboa port. ...	—	112$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	115$	115$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	106$	106$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	200$	—
Crédito Predial port. ...	—	11$	12$
Gás Electricidade cupão	159$	158$	159$
Alto Alentejo cupão ...	107$	106$	107$
Industrial Aliança... ...	260$	258$	262$
Portugal e Colónias ...	—	260$	262$
Nac. Navegação T. p.	—	716$	770$
Colonial de Navegação	720$	715$	725$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.001$	1.030$
Port. Tabacos cupão ...	—	302$	—
Tabacos Portugal cupão	—	390$	395$
União Eléctrica Port. ...	162$	161$	162$
Cassequel	753$	752$	754$
Agricola das Neves ...	—	710$	715$
Agricultura Colonial ...	412$	411$	414$
Açucar de Angola... ...	2.165$	2.160$	2.175$
Buzi	121$	121$	121$
Cabinda...	—	82$	84$
Ilha do Principe	1.000$	995$	1.005$
Zambézia T. de 25 ...	99$	99$	99$
Moçambique	—	182$	183$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	508$	510$
Norte de Portugal 5 %	—	101$	102$
União Eléctrica 4 1/2...	—	91$	92$

Povoa de Varzim
inaugura em Novembro o monumento a Eça de Queirós

«Esse pobre homem da Povoa de Varzim», que tanto honrou as letras portuguesas, vai ter, finalmente, o seu monumento na terra que, segundo parece estar averiguado, lhe serviu de berço e por tanto se ilustrou. O relatório da gerência municipal do concelho da Póvoa de Varzim, fala-nos dos trabalhos que estão a ser ali levados a efeito, no sentido de se inaugurar, a 25 de Novembro, o monumento a Eça de Queirós, formosa escultura de mestre Leopoldo de Almeida, enquadrada num conjunto arquitectónico, criado por Bento de Almeida e Victor Pala.

A data de 25 de Novembro foi escolhida porque nele se completam os 105 anos de nascimento do autor de «Os Maias», facto que será condignamente assinalado, pois o Municipio poveiro dispõe-se a reves ir do luzimento próprio a cerimónia desta inauguração.

A' iniciativa, tão honrosa quanto justa, estão ligados os nomes de centenas de poveiros residentes no Brasil que possibilitaram esta consagração, para ela contribuindo com 202 mil escudos.

PROVAS DE DOUTORAMENTO
na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 19. *(Pelo telefone)*.—O licenciado sr. Guilherme Herminio Penha iniciou hoje, ás 15 horas, na Sala dos Capelos, sob a presidência do reitor, sr. professor Maximino Correia, as provas de doutoramento na Faculdade de Medicina de Coimbra. O candidato defendeu a sua dissertação intitulada «Contribuições para o tratamento da surdez», tendo argumentado os srs. professores António de Sousa Pereira, do Porto, e Carlos Larroudé, de Lisboa. Na prova de amanhã, serão discutidas as seguintes teses: «Além das estações previstas na legislação actual deve ser reduzido para 6 horas, o prazo minimo de espera para enterramento, conjugadamente com a criação de facultativos verificadores de óbitos» e «Sob o ponto de vista clinico discordamos, em geral, do emprego que vulgarmente se faz dos anti-histaminicos», nas quais serão arguentes, respectivamente, os srs. professores Almeida Ribeiro e Vaz Serra.

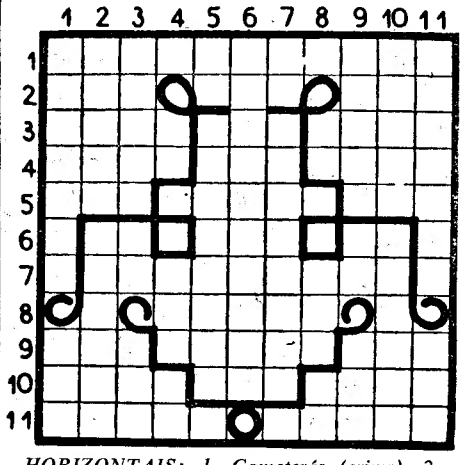
UMA DOENÇA MISTERIOSA
grassa em Bombaim

BOMBAIM, 19 — Morreram 30 pessoas e 170 estão hospitalizadas em Bombaim desde o principio do mês, devido a uma «doença misteriosa», semelhant eá cólera, que tem preocupado as autoridades municipais e sanitárias. Não foi possivel ainda diagnosticar o mal. Foi ordenada a vacinação em grande escala e a desinfecção dos poços e das fontes. A população foi convidada a não comer peixe deteriorado e fruta muito madura.—(Reuter).

J. BURNAY, LDA. Ouro em barra LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2815



HORIZONTAIS: 1—Cometerás (crime). 2—Ligação. Larva que se cria nas feridas dos animais. Guinda. 3—Prefixo que designa dez. Divisível por dois. Grande lago salgado do Turquestão. 4—Operais. Estime. Ramificação. 5—Prefixo que significa novo. Irrompe. Ruído. 6—Artigo (pl.). Sufixo que exprime diminuição. Prefixo de negação. 7—Transporá. 8—Acanhado. 9—Eia! Remedeies. Emprega. 10—Face Pequeno poema medieval. Aro. 11—Santo a que é dedicado um templo. Calcai.

VERTICAIS: 1—Pretensioso. Repercussão do som. 2—Escolhe. Dar a sua opinião. 3—Orvalho. No caso de. Constelação austral. 4—Artigo (pl.). Em as. Simbolo químico da prata. 5—Pronome pessoal. Cada um dos dois ossos que formam os lados do cranio. 6—Estrela polar. 7—Batráquio. Atrasei. 8—Aspecto. Preposição e artigo (pl.). Nesse lugar. 9—Gracejarás. Andar. Alguns. 10—Mordaça. Nojo. 11—Grupo de ilhas da Melanésia. Acolá.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2814

HORIZONTAIS: 1—Aduar. Vapor. 2—Passivara. 3—Eco. Tre. Es. 4—Lá. Unir. Ode. 5—Ar. Solércia. 6—Coar. Dias. 7—Corroios. Vá. 8—Iró. Erro. AC. 9—Fé. Asa. Cru. 10—Vitualhas. 11—Avise. Siame.

VERTICAIS: 1—Apela. Cifra. 2—Dacar. Core. 3—Uso. Oro. Vi. 4—As. Usar. Ais. 5—Ri. Noroeste. 6—Til. Ira. 7—Varredor. As. 8—Are. Riso. Li. 9—Pá. Oca. Chá. 10—Edis. Varam. 11—Rósea. Acuse.

NOTICIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 19 — Graças á iniciativa e espirito de bem servir o concelho, a Camara Municipal dentro de pouco tempo estará em condições de ser habitado o bairro de casas económicas. Este vem dar á sede do mesmo possibilidades de desenvolvimento e progresso e ainda resolver o crucial problema da falta de habitações. O bairro está belamente localizado e oferece um aspecto atraente.

—A Cantina Escolar, que durante o ano acudiu a todos os pobres desta freguesia, fornecendo-lhes, ao meio dia, uma refeição suficiente, acaba de fechar as suas actividades beneméritas por terminar o ano lectivo. Foram distribuidas 5.505 refeições, sendo apreciavel ainda o saldo verificado. E' de esperar que no próximo ano volte a funcionar tão interessante serviço publico.

DE LUTO

Francisco Santos Pinto

Em Queluz faleceu o sr. Francisco Santos Pinto, de 69 anos, natural de Sesimbra, casado com a sr.ª D. Florinda Faria Pinto, fabricante de malas e carteiras há muitos anos, nesta freguesia. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da sua residência, Rua Dr. Manuel de Arriaga, para o cemitério de Belas.

Dr. Nilo Tavares

PORTO, 19 — (Pelo telefone). — Na sua residência, Rua Cedofeita, 513, faleceu o sr. dr. Nilo Tavares, de 50 anos, casado, professor do Liceu D. Manuel II.

O funeral efectua-se amanhã, ás 15 horas e 30, na capela do cemitério de Agramonte, e dele trata a casa Alberto Xavier.

SUFRAGIOS

Dr. Francisco Mascarenhas Gentil

Passando amanhã o 2.º aniversário do falecimento do sr. dr. Francisco Mascarenhas Gentil, suas irmãs mandam rezar missa por sua alma, amanhã, ás 11 e 30, na igreja de Santo António do Estoril.

Argentina de Almeida

Passando hoje o quinto aniversário da morte de Argentina de Almeida, sua familia mandou celebrar missa de sufrágio na igreja das Mercês.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

As operações militares na Coreia

Os americanos mantêm
as suas linhas de defesa
em volta de Taejon

JUNTO DAS FORÇAS DOS ESTADOS UNIDOS NA COREIA DO SUL, 19.—A artilharia da Coreia do Norte interrompeu uma pausa de 48 horas na principal frente a Norte e a Oeste de Taejon. As tropas americanas mantêm-se nas posições que ocupam. Também a aviação comunista se tornou ontem á noite e esta manhã mais activa. Os comunistas continuaram a concentrar tropas ao longo da principal estrada que conduz de Yusong, importante entroncamento de estradas a 8 milhas a Oeste de Taejon, para Chochiwon. Informações da contra-espionagem indicam que tropas de infantaria ocmunista, com um efectivo de alguns milhares de homens, avançaram mais de 15 milhas. Verifica-se também uma forte concentração da artilharia da Coreia do Norte no sector de Yusong. Essas baterias estão a tornar-se muito activas e a aviação americana e a artilharia aliada estão a atacar essas posições. Enquanto me encontrava num posto de comando avançado americano, esta manhã, foram disparados cerca de 100 tiros de canhões de calibre de 105 mm. Considerando a eficiência do bombardeamento, os estragos foram relativamente pequenos. Esta tarde um grupo de cerca de 500 soldados da infantaria da Coreia do Norte, sem apoio de tanques, avançava em direcção de Taejon. Foram enviados reforços americanos para conter esse avanço. O comandante do 34.º regimento da 24.ª divisão declarou que as linhas americanas continuam a ser as mesmas que eram há três dias, a despeito dos ataques da infantaria da Coreia do Norte. —(Reuter).

O comunicado de MacArthur

TOQUIO, 19.—O comunicado do Q. G. de MacArthur sobre a guerra da Coreia diz que as linhas americanas na área de Taejon «não sofreram alteração desde ontem». O texto completo do comunicado, o 93.º, é o seguintet: «As linhas americanas nas proximidades de Taejon mantiveram-se sem alteração desde ontem. Patrulhas dos 19.º e 34.º regimentos de infantaria mataram 5 soldados coreanos do Norte a cerca de duas milhas em frente da sua posição. Na terça-feira de manhã, o inimigo atacou o 19.º regimento de infantaria ganhando inicialmente algum terreno. Depois de um contra-ataque, os coreanos do Sul restabeleceram as suas linhas e repeliram novas tentativas do inimigo».

O comunicado também publica o texto da correspondência trocada entre o general MacArthur e o presidente da Coreia do Sul.. Uma carta de 15 de Julho dirigida ao general MacArthur pelo presidente Rhee diz: «*Caro general MacArthur:*—Em vista do comum esforço militar das Nações Unidas em apoio da Republica da Coreia do Sul em que todas as forças militares de terra, mar e ar das Nações Unidas combatendo na Coreia foram colocadas sob o seu comando, tenho a satisfação de colocar também as forças de terra, mar e ar da Coreia do Sul sob o mesmo comando até terminarem as hostilidades. Esse comando poderá ser delegado em outros oficiais designados pelo comandante supremo. O Exército da Coreia do Sul sente orgulho em servir sob o vosso comando e o povo e o Governo coreanos terão igualmente orgulho em que a direcção de toda a luta esteja nas mãos de um soldado tão célebre e tão distinto. Com os protestos dos meus mais elevados sentimentos pessoais, subscrevo-me sinceramente, Syngman Rhee».

Em resposta, o general MacArthur pediu ao embaixador americano, John Muccio, «que exprimisse ao presidente Rhee os seus agradecimentos e o profundo apreço pela decisão tomada na carta de 15 de Julho».—(Reuter).

A actividade da Aviação

TOQUIO, 19—O comunicado n.º 95 do Q. G. de MacArthur, hoje publicado, diz que a aviação dos Estados Unidos e australiana continuou na terça-feira a proporcionar apoio táctico directo ás forças de terra. Foram destruidas 5 pontes, 2 importantes tuneis ferroviários e 1 sector da linha ferrea. Super-Fortalezas-Voadoras lançaram bombas de demolição numa ponte a Oeste de Seoul, que foi atingida. A unica opesição aerea encontrada foi o ataque de um avião Iak ás Super-Fortalezas. Nenhum outro avião da Coreia do Norte foi avistado e todos os aviões aliados regressaram incólumes.

O comunicado prossegue: «O bombardeamento das linhas de abastecimento dos coreanos do Norte por aviões americanos e australianos manteve-se quase continuamente, assim como o apoio tactico directo ás forças de terra que combatem na frente da Coreia. A eficiência da actividade dos aviões aliados é manifestada pelo facto de ter consideràvelmente diminuido o tráfego de veiculos ás horas diurnas. Informações recebidas indicam que os coreanos do Norte se abstêm agora de quaisquer movimentos durante o dia, quer de tropas quer de veiculos. As pontes nas proximidades de Chochiwon, Konju, Chonan e Inchon, principais bases de abastecimentos ás tropas da Coreia do Norte, foram atacadas. A Leste de Tanyang, dois importantes tuneis ferroviários foram atingidos e a estação ferroviária de Tanyang sofreu grandes estragos provocados por um ataque de aviões B-26. Na próximidade de Kongju, um entroncamento ferroviário foi atacado por outros aviões B-26. Segundo informações dos nossos pilotos, foram danificados 6 tanques, 55 camiões, 7 veiculos diversos, um vagão. Quase todos esses estragos foram causados por aviões F-80 de propulsão por jacto do 5.º Comando de Aviação, que realizaram mais de 120 surtidas no decurso do dia. Bombardeiros do Comando do Extremo Oriente lançaram bombas de demolição numa ponte a Oeste de Seoul, que ficou destruida. Aviões de transporte levaram mais de 97.000 libras peso de equipamento militar para a Coreia durante o dia».—(R.).

Q. G. AMERICANO NA COREIA, 19—Aviões de reacção americanos derrubaram três Yak-9 norte-coreanos hoje de manhã por cima de Taejon—declara um comunicado do Q. G.. Eleva-se assim a 31 o numero total de aparelhos inimigos abatidos pelas forças aereas americanas.—(F. P.).

O comunicado nortista

TÓQUIO, 19.—A emissora de Pyongyang anunciou numa radiodifusão captada hoje em Tóquio que as forças da Coreia do Norte ocuparam as cidades de Puyo—a cerca de 50 quilómetros a Oeste de Taejon—e de Nonsak—a 34 quilómetros a Sudoeste de Taejon. Ambas essas cidades ficam na costa oriental da peninsula. A rádio acrescentou que as forças da Coreia do Norte continuavam o seu movimento para o cerco de Taejon, antigo Q. G. avançado das tropas americanas na Coreia.—(Reuter).

Chegaram à Coreia
importantes reforços americanos

TÓQUIO, 19—As tropas americanas na Coreia foram substancialmente reforçadas com os desembarques que se realizaram esta semana numa operação anfíbia, que não encontrou oposição e parece ter sido inesperada para o inimigo. O Q. G. de MacArthur não revelou esta surpresa e os correspondentes impuseram uma censura «voluntária» ao facto. Entretanto algumas noticias foram publicadas no estrangeiro a esse respeito. Informações provenientes do campo de batalha indicam que desembarcaram ontem de manhã elementos da 1.ª divisão de cavalaria dos Estados Unidos num efectivo importante. O desembarque realizou-se no porto de Bohang, a 60 milhas ao Norte de Pusan. Também desembarcaram canhões e alguns tanques. As forças e o material seguiram imediatamente para o interior, não tendo também encontrado oposição. Ao Norte do ponto de desembarque, um cruzador aliado bombardeou um porto onde as tropas da Coreia do Norte estavam em operações.

Foi estabelecido um novo Q. G. algures nas proximidades de Posang. Todas as operações de desembarque se realizaram sob a protecção de navios de guerra, incluindo porta-aviões.—(Reuter).

TÓQUIO, 19—Foi hoje publicado o seguinte comunicado: «Chegaram á Coreia e entraram em operações, sob o comando do tenente-general Walton Walker, a 25.ª divisão ligeira do Exército dos Estados Unidos e a 1.ª divisão de Cavalaria».—(R.).

Um êxito «fenomenal» para o estado-maior americano

TÓQUIO, 19.—Após a chegada de duas novas divisões americanas á Coreia, os observadores militares notam que aí se encontram agora três, ao todo. A 24.ª divisão esteve até agora empenhada, primeiro, em deter o avanço dos blindados norte-coreanos ao longo da estrada Seoul-Taejon, depois, na defesa da frente do Kum, e impede agora os invasores de entrarem em Taejon.

Os observadores militares pensam que o facto de ter conseguido em três semanas improvisar o transporte para a Coreia de três divisões representa, do ponto de vista organização, um exito «fenomenal» para o estado-maior americano.

A chegada á Coreia destes reforços acentua a nota optimista dada já pela resistência americana diante de Taejon e pela tranquilidade que reina na frente central. E' bom, no entanto, não esquecer que os norte-coreanos dispõem de quinze divisões.—(F. P.).

Como se efectuou o desembarque

TÓQUIO, 19.—O desembarque de tropas e material americanos na baía de Pohang, na costa oriental da Coreia, a 100 quilómetros ao Norte de Pusan, pode classificar-se de anfíbia do ponto de vista técnico, mas não do militar própriamente dito. Com efeito, o desembarque efectuou-se num ponto da costa que está nas mãos dos americanos.

Os correspondentes estrangeiros que ao anuncio—sem grande segredo—da preparação desta manobra anfíbia afluiram em grande numero a juntar-se ás unidades navais, com a esperança de poderem telegrafar artigos sensacionais sobre a repetição em miniatura do desembarque em Anzio ou na Normandia, ficaram desiludidos. Só fizeram do Japão a Pohang um cruzeiro vulgar e assistiram na praia de Pohang a um pacato desembarque, qual manobra em tempo de paz de tropas com o seu material e material suplementar para as forças americanas que já ali se encontravam.

Na realidade, a grande caravana que desembarcou em Pohang também poderia tê-lo feito no porto de Pusan, mas este acha-se «congestionado» e foi para aliviar o tráfego que o desembarque se efectuou naquele ponto. Quando verificaram isto, a maior parte dos correspondentes partiu de Pohang pelo primeiro avião, de regresso a Tóquio.—(F. P.).

Tropas australianas para a Coreia

PARIS, 19.—Segundo a rádio australiana, o estado-maior discutiu, esta manhã, o apelo de Trygve Lie e decidiu recomendar ao Governo o envio de tropas terrestres para a Coreia. O Conselho de Ministros deve tomar uma decisão a este respeito na sua próxima reunião.—(F. P.).

A mensagem
de Truman
ao Congresso

WASHINGTON, 19—O dia de hoje vai ser assinalado por duas importantes declarações do presidente Truman. A primeira vai ser lida pelo presidente, em mensagem ao Congresso e ao povo dos Estados Unidos, ao meio-dia, e a segunda será transmitida pelas emissoras americanas, á noite.

A mensagem ao Congresso está rerigida em termos bem firmes, que os membros do Governo americano já conhecem desde de ontem á tarde. Em princípio, a mensagem tem o fim de conseguir que o Congresso conceda ao presidente os poderes e os créditos necessários para se enfrentar a grave situação na Coreia. O presidente exporá a presente tensão internacional e os perigos resultantes do caso da Coreia, bem como das repercussões do actual conflito nos Estados Unidos. Uma breve análise dos acontecimentos da Coreia servirá para estigmatizar a agressão dos comunistas coreanos e para condenar pela forma mais solene a política expansionista dos países que se encontram na posição de «satélites» da U. R. S. S. Alguns observadores julgam que a U. R. S. S. será expressamente designada, nessa parte da mensagem presidencial. O presidente pedirá a concessão de créditos militares suplementares no valor total de seis biliões de dólares no máximo e autorização para mobilizar, por chamadas sucessivas, pelo menos 300.000 homens. Pedirá também autorização para aumentar os actuais efectivos militares em mais 750.000 homens. Além disso, a mensagem repetirá que os Estados Unidos confiam na Organização das Nações Unidas O presidente preconizará a fiscalização de algumas industrias básicas, como a do aço, por exemplo, e também a do crédito bancário.

Não parece confirmar-se a suposição, que alguns fizeram, de que o presidente peça «plenos poderes» durante este período de alarme que o país está a atravessar, como também se não espera, nas esferas bem informadas, que se anunciem medidas restritivas que afectem a vida diária dos habitantes da nação americana. Alguns duvidam de que o presidente fale de aumento dos créditos para financiamento do programa de auxilio ao estrangeiro, apesar dos desejos manifestados nesse sentido pelos dirigentes militares.—(France Presse).

Togliatti saiu de Roma
com destino desconhecido

ROMA, 19—Palmiro Togliatti, secretário geral do Partido Comunista italiano, saiu ontem de Roma com destino desconhecido. O chefe comunista foi visto a noite passada no comboio que se dirigia para a fronteira do Brenner e Insbruque. Na direcção do Partido Comunista italiano recusam-se a dar qualquer esclarecimento acerca de Togliatti.—(F. P.).

UMA EXPLOSÃO EM BRUXELAS
junto do palácio real

BRUXELAS, 19 — Deu-se ontem á noite uma explosão perto do muro que cerca o parque do castelo real de Laeken. A deflagração produziu um buraco com um metro quadrado de superficie no passeio, mas o muro nada sofreu. As autoridades procederam esta manhã ao exame do local.—(F. P.).

Sonap
MOTOR OIL
PREMIUM GRADE

Furnas Lagosteiras
RESTAURANTE
BAR-DANCING
ESTRADA DO GUINCHO
Telefone: Marinha 43
AS UNICAS NA EUROPA
TEMPERATURA AGRADÁVEL